



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Alexandre Coimbra Pinheiro

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA MARQUÊS
DE MARIALVA
JUNTO DA TURMA B DO 9º ANO, NO ANO LETIVO
2020/2021**

**A PERCEÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E DOS RESPETIVOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE
MARIALVA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TURMAS**

**Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, orientado pela
Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva
e apresentado à Faculdade de Ciência do Desporto e Educação
Física da Universidade de Coimbra.**

Junho 2021

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
da Universidade de Coimbra

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA, CANTANHEDE, NO ANO LETIVO DE
2020/2021

Alexandre Coimbra Pinheiro
2016234151

Relatório de Estágio Pedagógico
de Mestrado apresentado à
Faculdade de Ciências do
Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra, com
vista à obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Educação
Física nos Ensinos Básico e
Secundário.

Orientadora:
Prof.^a Doutora Elsa Maria Ferro Ribeiro da Silva

Coimbra
2021



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Pinheiro, A. (2021). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica Marquês de Marialva, Cantanhede, no ano letivo 2020/2021. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Coimbra, 15 de maio de 2021
Alexandre Coimbra Pinheiro

Agradecimentos

Todo o caminho realizado até a data, devo fundamentalmente à minha Mãe e ao Júlio, que me ensinaram os valores de ética e respeito, o sentido de empenho e dedicação. Fundamentalmente, ensinaram-me a crescer enquanto pessoa e proporcionaram todas as condições para a minha formação. Ao meu irmão que me acompanha sempre, quer em boas alturas quer em maus momentos, foi e sempre será um grande amigo.

À minha namorada devo, com especial carinho, por todos os momentos passados, pelas conversas e pelos conselhos que sempre me fizeram acreditar. A ela devo todas as noites de apoio, pelas correções e chamadas de atenção, devo ainda por todo o carinho dado.

Aos meus amigos, ao Hugo, ao Francisco, ao Nelson e a Salomé por todos os momentos de alegria e partilha que ao longo da minha vida me proporcionaram, bem como todo o apoio e entreaajuda.

À minha professora cooperante, professora Maria Clara Silva e a minha orientadora de estágio Prof.^a Doutora Elsa Silva pela partilha e conhecimentos transmitidos, pelo esforço e disponibilidade e acima de tudo pelos ensinamentos.

A todos os meus colegas de estágio, Bruno, Pedro e Salomé pelos momentos de partilha, aprendizagem, lazer, discussão e de espírito de equipa, sem vocês nada seria possível.

De uma forma geral, agradecer a escola Básica Marquês de Marialva que em tudo foi prestável durante o estágio pedagógico, desde os professores, alunos e funcionários.

À minha turma do 9ºB que mostrou respeito e empenho em todas as tarefas desenvolvidas por mim e pelo núcleo de estágio, sendo essencial a sua cooperação e presença no estágio, fazendo assim parte fundamental de uma das experiências mais enriquecedoras que tive, a nível profissional mas também pessoal.

A todos, o meu muito OBRIGADO!

Resumo

O relatório apresentado neste documento é a imagem do processo de planificação e trabalho desenvolvido durante o Estágio Pedagógico no presente ano letivo de 2020/2021. É resultado da aplicação de todos os conhecimentos adquiridos anteriormente, durante anos de formação académica, em contexto real de escola. O Estágio Pedagógico representa o término do Mestrado em Ensino em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra sendo desenvolvido na Escola Básica Marquês de Marialva, em Cantanhede, com a turma do 9ºB.

Como referido anteriormente, este relatório diz respeito ao processo desenvolvido no Estágio Pedagógico, tendo em consideração decisões, estratégias, planeamento, tarefas realizadas, avaliações e reflexões de forma a promover e elevar o processo de ensino-aprendizagem. Tendo como intuito a promoção do sucesso dos alunos em contexto escolar melhorando, assim, os meus conhecimentos e as minhas competências enquanto futuro docente.

O documento está dividido em três capítulos. O primeiro aborda a caracterização do contexto da prática pedagógica. O segundo encontra-se dividido em quatro áreas – atividades de ensino-aprendizagem, organização e gestão escolar, projetos e parcerias educativas, e atitude ético-profissional. Por último, o terceiro capítulo é direcionado a um estudo de investigação desenvolvido no ano de Estágio, no qual se investigou a intervenção pedagógica do docente de Educação Física com base na perceção de professores e dos seus respetivos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Prática Pedagógica. Reflexão. Estágio Pedagógico.

Abstract

The report presented in this document is the image of the planning and work process developed during the Teacher Training in the present academic year 2020/2021. It is the result of the application of all the knowledge acquired previously, during the years of academic formation, in a real school context. The Pedagogical internship represents the end of the Master in Teaching in Physical Education in Basic and Secondary Education at the Faculty of Sport Sciences and Physical Education at the University of Coimbra, being developed at the Basic School Marquês de Marialva, Cantanhede and with the 9ºB class.

As previously mentioned, this report concerns the process developed in the Pedagogical Internship, taking into account decisions, strategies, tasks performed, evaluations and reflections in order to promote and elevate the teaching-learning process, promoting the success of students in the school context, thus updating my knowledge and skills as a future teacher.

The document is divided into three chapters. The first addresses the characterization of the context of pedagogical practice. The second is divided into four areas - teaching-learning activities, school organization and management, educational projects and partnerships, and ethical-professional. Finally, the third chapter is directed to a research study developed in the internship year, in which the pedagogical intervention of the Physical Education teacher was investigated based on the perception of teachers and their students.

Keywords: Physical Education. Pedagogical Practice. Reflection. Teacher Training

INDÍCE

Agradecimentos	5
Resumo	6
Abstract	7
Índice tabelas	10
Lista de Apêndices:	11
Lista de Anexos:	12
Introdução	14
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA	16
1. Expectativas Iniciais	16
2. Caracterização do contexto	17
2.1. A escola	17
2.2. Núcleo de estágio	18
2.3. Grupo disciplinar	18
2.4. Turma	19
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	20
Área 1 - Atividades de ensino-aprendizagem	20
1. Planeamento	20
1.1. Plano anual	21
1.2. Unidade didática	23
2. Realização	25
2.1. Instrução	25
2.1 Gestão	27
2.3. Clima e Disciplina	28
2.4. Decisões de Ajustamento	29
3. Avaliação	30
3.1. Avaliação Formativa inicial	30
3.2. Avaliação formativa	31
3.3. Avaliação Sumativa	32
3.4. Autoavaliação	33
4. Intervenção Pedagógica noutro Ciclo de Ensino	34
5. Ensino à Distância	35
5.1. Planeamento	35
5.2. Realização	36
5.3. Avaliação	37
Área 2 - Atividade de Organização e Gestão Escolar	39
Área 3 - Projetos e Parcerias Educativas	40
Área 4 - Atitude Ético-profissional	42

Questões Dilemáticas	43
CAPÍTULO III - APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA	45
1. Introdução.....	47
2. Metodologia.....	48
2.1 Participantes.....	48
2.2 Instrumentos e Procedimentos ´.....	48
2.3 Tratamento de Dados	49
3. Apresentação dos Resultados	50
3.1 Apresentação dos resultados relativos aos 44 itens da 1ª parte do Grupo I – Intervenção Pedagógica	50
4. Discussão de Resultados	54
5. Conclusão	55
6. Referências Bibliográficas	56
Conclusão.....	57
Referências	58
Decretos de Lei	60
Apêndices:.....	61

Índice tabelas

Tabela 1- Distribuição de Matérias (pág.22)

Tabela 2 - Avaliação Quinzenal (pág.38)

Tabela 3- Médias por Dimensões (pág.50)

Tabela 4- Intervenção Pedagógica (pág.51)

Tabela 5- Análise Intervenção Pedagógica entre turmas por dimensão (pág.52)

Lista de Apêndices:

Apêndice I – Sequência de Conteúdos

Apêndice II – Plano de Aula (exemplo)

Apêndice III – Avaliação Formativa (exemplo)

Apêndice IV – Avaliação Sumativa (exemplo)

Apêndice V – Projeto Área 3 – Pentatlo Virtual

Apêndice VI – Projeto Área 3 – 1CICLOATIVO

Apêndice VII - Médias por Dimensão dos Alunos

Apêndice VIII – Dados Alunos das turmas dos Estagiários

Apêndice IX – Dados Alunos das turmas do Professor

Apêndice X – Dados do Professor Experiente e Estagiários

Lista de Anexos:

Anexo I – Rotação de Espaços

Anexo II – Autoavaliação

Anexo III– Questionário de intervenção pedagógica

Anexo IV – Webminar – “Oportunidades da Educação Olímpica em Contexto Escolar”

Anexo V – 10º FICEF - Certificado

Introdução

No âmbito da Unidade Curricular Relatório de Estágio, inserido no plano de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC) o Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Básica Marquês de Marialva, no ano letivo de 2020/2021, junto da turma B do 9ºano de escolaridade. É, ainda relevante referir que o núcleo de Estágio era composto por quatro alunos estagiários, a professora orientadora da escola mencionada e a professora orientadora da FCDEF-UF.

O Estágio Pedagógico tem duração de um ano, onde o estudante assume o papel de professor estagiário, onde irá pôr em prática a teoria que assimilou e apreendeu durante toda a sua formação (licenciatura e um ano de mestrado). Segundo Alarcão (1996), durante o estágio, o professor estagiário deve assumir o seu processo formativo e deve ainda ser capaz de incluir conhecimentos adquiridos no passado, sendo essencial para a construção do seu presente e futuro. No Estágio Pedagógico há permissão para que o professor estagiário experimente, aplique e aprenda, em contexto real de leccionamento, com a orientação dos professores responsáveis e a sua supervisão. Posto isto, assume-se que todos os professores estagiários passam por experiências diferentes, devido a diferenças contextuais e diferenças a nível de conhecimento e crenças. Estes fatores levam à criação de um documento único e singular designado de Relatório de Estágio, pois apresenta uma reflexão de todos os momentos e processos que o professor estagiário vivenciou.

A criação deste documento tem como objetivo a narração do percurso de todo o ano letivo do Estágio Pedagógico, bem como os momentos vividos, aprendizagens, dificuldades e superações experienciadas durante o mesmo. Este documento assume, então, uma divisão em três capítulos: Contextualização da Prática Desenvolvida, a Análise Reflexiva sobre a Prática Desenvolvida e o Aprofundamento do Tema-Problema.

Assim, no primeiro capítulo, “Contextualização da Prática Desenvolvida”, são apresentadas as expectativas iniciais, o contexto do Estágio Pedagógico, a caracterização da escola, do núcleo de estágio, do grupo disciplinar, dos orientadores

e da turma. Já o segundo capítulo, “Análise Reflexiva Sobre a Prática Desenvolvida”, diz respeito à reflexão da prática pedagógica e as suas componentes, quanto ao planeamento, realização, avaliação, atividades desenvolvidas na escola e a atitude ético-profissional do professor estagiário.

Por fim, o terceiro capítulo, “Aprofundamento do Tema-Problema”, é direcionado a um estudo de investigação desenvolvido no ano de estágio, no qual se investigou as diferenças entre a intervenção pedagógica de um docente estagiário e de um docente experiente na Educação Física, com base na percepção de professores e dos seus alunos.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

1. Expectativas Iniciais

O professor assume um papel fulcral dentro do contexto escolar, assumindo a responsabilidade de promover a aprendizagem e, essencialmente, de ensinar. É, ainda, responsável por promover valores e ensinamentos aos alunos, que são fundamentais para o desenvolvimento da sua personalidade e dos seus princípios.

Após quatro anos de formação, três na licenciatura em Ciências do Desporto e o primeiro ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, estou presente no último ano de Mestrado, o ano relativo ao Estágio Pedagógico. O meu papel enquanto professor estagiário foi sempre ao encontro da criação de boas ligações e relações, quer com os alunos, pessoal docente e funcionários da escola, uma vez que considero este um fator fundamental para o início e respetiva integração no meio escolar em que me inseria. No entanto, sentimentos como o medo e a dúvida estiveram bastante presentes nesta fase de mudança e de implementação dos conhecimentos adquiridos anteriormente.

Durante o Estágio Pedagógico, o principal objetivo foi adquirir e aprender o máximo de competências que dizem respeito a um docente. Assim, a cada dia que passava tentámos evoluir, aprendendo com todos os elementos do meio escolar.

Como em todas as situações que atravessamos na vida surgem dificuldades e adversidades e, como tal, devemos assumi-las e tentar superá-las. Pelo que, as diversas adversidades a que um professor estagiário está sujeito no seu dia-a-dia servem de reflexão e introspeção para perceber o que correu menos bem e tentar corrigir. Deste modo, assumo que a partilha de conhecimento entre colegas, professores e orientadores foi fundamental para a superação de momentos de dúvida e falta de confiança.

Como referido anteriormente, sendo o papel de um professor centrado em ensinar, bem como em todo o processo de ensino-aprendizagem, este deve caracterizar-se como líder tendo uma boa relação com a turma, para que a aprendizagem seja concretizada. Logo desde o primeiro momento o professor deve mostrar-se disponível e em sintonia com os alunos promovendo uma boa impressão nos mesmos.

Inicialmente, um dos meus maiores receios seria a falta de predisposição e gosto pela prática de atividade física por parte dos alunos, daí a vontade de realizar aulas lúdicas, motivadoras e competitivas, estimulando-os ao gosto pela prática.

Assim, este primeiro momento de reflexão foi essencial para a perceção do que se seguia, formas e métodos de intervenção sempre com o objetivo de promover o sucesso dos alunos.

2. Caracterização do contexto

2.1. A escola

A escola assume-se como o primeiro momento de escolha por parte do professor estagiário, visto que este é responsável pelas suas opções relativamente à escola onde irá estagiar.

A Escola Básica Marquês de Marialva está situada em Cantanhede, sendo o concelho de Cantanhede o maior do distrito de Coimbra. A escola é composta por dois ciclos de ensino, segundo e terceiro ciclo e, é ainda sede do Agrupamento de Escolas de Cantanhede.

A Escola Básica Marques de Marialva dispõe de 4 espaços para a prática das aulas de Educação Física: pavilhão coberto (dividido em 3 setores) com medidas oficiais de futsal e um campo futsal/andebol descoberto com pista de atletismo ao seu redor. Sendo possível, ainda, a utilização do pavilhão municipal de Cantanhede quando estes espaços se encontram ocupados e/ou o clima não permita a realização de atividade física no campo exterior. O parque verde situado a 100m da escola é também uma opção elegida por muitos docentes para a realização das aulas de Educação Física no contexto de aulas ao ar-livre, meio facilitador para realização de aulas na situação pandémica em que nos encontramos.

O sistema de rotação de espaços escolar é feito duas vezes por período, onde os professores trocam rotativamente de espaço, informando os alunos previamente através do calendário de rotação de espaços que se encontra nos balneários. Uma vez que se trata de um ano atípico e tendo em conta todas as condições e diretrizes dadas pelo Sistema Nacional de Saúde, foi criado um sistema de cores onde organiza os alunos nos balneários por turma tendo em conta o distanciamento social e a higienização do espaço.

Em suma, esta escola apresenta boas áreas exteriores e interiores que permitem o trabalho e a socialização, quer de pessoal docente, quer de pessoal não-docente. Disponibiliza, ainda, vários meios tecnológicos para o auxílio de alunos e professores, tanto na biblioteca como no gabinete de Educação Física.

2.2. Núcleo de estágio

O núcleo de estágio é constituído pela professora orientadora da faculdade, pela professora cooperante da Escola Básica Marquês de Marialva e por quatro professores estagiários. Para nós, professores estagiários, estavam disponíveis quatro turmas de 9º ano de escolaridade, 9ºA, 9ºB, 9ºE e 9ºF. Cada um de nós ficou responsável, juntamente com a professora cooperante Maria Clara Silva, por uma das turmas.

O processo de adaptação ao Estágio Pedagógico e ao trabalho conjunto de núcleo de estágio foi facilitado pela amizade já existente entre nós. E, assim, em todos os momentos tentámos sempre auxiliar-nos uns aos outros, quer na criação de documentos, quer na organização de material e informação ou até no auxílio de tarefas a desenvolver individualmente com a turma.

É importante destacar o papel fulcral da professora cooperante, que sempre deu a sua opinião e, devido à sua experiência/conhecimento, promoveu um bom espírito de equipa melhorando, assim, o trabalho de grupo desempenhado entre nós, núcleo de estágio. Este trabalho de grupo foi essencial na criação do planeamento anual, questionários, testes, etc., que numa fase inicial do estágio auxiliou bastante todos os estagiários.

2.3. Grupo disciplinar

O Grupo Disciplinar de Educação Física é constituído por 8 professores de Educação Física. Onde existe um coordenador do grupo de Educação Física responsável pela organização das reuniões de grupo, bem como do tratamento de vários documentos e assuntos relativos ao desporto escolar, rotação de espaços ou seleção de atividades extracurriculares. Assim, desde o início que os professores deste grupo mostraram disponibilidade para ajudar no que fosse necessário para com os estagiários, algo que foi fundamental para a integração no meio da Educação Física escolar.

O grupo contribuiu seriamente para a nossa formação, pois o sentido de cooperação estava sempre presente em todos os momentos do ano letivo, levando a uma enorme entreatajuda e partilha de conhecimentos.

2.4. Turma

A caracterização da turma tem como objetivo a perceção por parte do professor do contexto da turma, tendo como finalidade melhorar as capacidades da turma em geral e dos alunos em individual. Assim, a individualização no ensino é fundamental para melhorar o processo ensino-aprendizagem mas nunca descartando o contexto da turma e a sua caracterização.

A caracterização da minha turma do Estágio Pedagógico é referente ao 9ºB da Escola Básica Marquês de Marialva – Cantanhede.

A turma é constituída por vinte alunos, em que dez são do sexo feminino e dez do masculino. A média de idades é de 14 anos sendo que a maior parte dos alunos vive nos arredores e na cidade de Cantanhede. De acordo com o quadro clínico da turma é de referir que a aquela apresenta uma aluna com Programa educativo individual, tendo um planeamento individualizado e com contextualização da sua realidade, pois apresenta dificuldades motoras e cognitivas. Apresenta várias medidas universais, diferenciação pedagógica, acomodações curriculares e enriquecimento curricular. A nível de medidas seletivas tem um percurso curricular diferenciado e apoio psicopedagógico. Para esta aluna foi realizado um projeto paralelo onde foram delineados os objetivos a alcançar, propondo tarefas que devem ser trabalhadas individualmente com a aluna, quer a nível da Educação Física, quer a nível do Ensino Especial.

A turma destaca-se pela sua união e bom ambiente, demonstrando uma boa disposição e predisposição à prática de Educação Física. Em termos de resultados esta apresenta, maioritariamente, um bom nível de aprendizagem, sendo alunos com boas capacidades físicas. Porém, apresentam um empenho e motivação abaixo do desejado para a disciplina de Educação Física.

Foi fulcral a criação de um ambiente calmo e motivador para que existisse uma boa relação entre aluno-aluno, melhorando a prestação dos alunos e o seu sucesso na

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Área 1 - Atividades de ensino-aprendizagem

Tendo por objetivo o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos é necessário um equilíbrio entre as decisões tomadas, técnicas e práticas aplicadas, atitudes e os valores. Segundo McCaughtry, Tischler, & Flory (2008), afirmam que a relação entre professor e aluno está diretamente relacionada com a empatia que existe entre os alunos e o clima que está no seio da aula. Este processo é reforçado pois ambos, professor e aluno, demonstram saber ouvir e refletir sobre pontos de vista diferentes mostrando a diversidade de conhecimento, melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Silva, Fachada & Nobre (2019) afirmam que os três grandes domínios profissionais de um docente são: Planeamento do Ensino, a Condução do Ensino – Aprendizagem e a Avaliação. Assim, assumimos esta fase como uma fase fundamental na formação de um docente estagiário, pois garante aprendizagens e vivências essenciais para o desenvolvimento destes três grandes domínios.

1. Planeamento

De acordo com Bento (1998) “(.) a planificação de processos de ensino e aprendizagem pressupõe uma definição pormenorizada e diferenciada dos objetivos do ensino (.)” (p. 20), ou seja, deve-se ter sempre em conta os objetivos, métodos, conteúdos e estratégias de ensino relativamente à realidade em que estamos inseridos. O planeamento é, ainda, caracterizado “ (...) como um processo de revisão que organiza todo o processo de ensino aprendizagem” (Pacheco, 1995, in Inácio et al., 2014, p. 56).

Assim, no que diz respeito a este processo, a primeira tarefa realizada passou pela criação do planeamento, assumindo ser um documento flexível, guia e ajustável, pois poderia sofrer alterações de acordo com as necessidades, evoluções e/ou decisões de ajustamento do ensino. Este planeamento divide-se, então, em três fases, Plano Anual, Unidades Didáticas e Planos de Aula, sequência de acordo com a

especificidade, tendo em conta que o Plano Anual é um projeto a longo prazo, as Unidades Didáticas a médio prazo e o Plano de Aula a curto prazo. Assim, estes documentos deverão estar em sintonia uns com os outros, uma vez que estão diretamente relacionados.

O Planeamento, caracteriza-se como um dos primeiros momentos do professor estagiário em contexto escolar, assim o receio e o tempo utilizado na sua elaboração seja maior. Com o passar do tempo, o planeamento das aulas foi corrigido e erros e dificuldades foram superadas comparativamente a esse momento inicial.

Por fim, o planeamento foi essencial para organizar o ensino, todos os conteúdos e momentos que nele se inserem, contribuindo assim para o sucesso no processo de aprendizagem dos alunos.

1.1.Plano anual

Bento (2003) caracteriza o Plano Anual como, “ (...) um plano de perspetiva global que procura situar e concretizar o programa de ensino no local e nas pessoas envolvidas. Constitui, pois, um plano sem pormenores da atuação ao longo do ano, requerendo, no entanto, trabalhos preparatórios de análise e de balanço, assim como reflexões a longo prazo.” (p 59). Portanto, assume-se que o Plano Anual é o primeiro momento de preparação do ensino.

Tendo em consideração a elaboração do Plano Anual, foram consultados documentos guia/orientadores: Programas Nacionais de Educação Física (PNEF; 2001) e Aprendizagens Essenciais para o 9º ano de escolaridade. Consultámos a calendarização do ano letivo de 2020/2021 e individualmente a caracterização da turma. Estes documentos serviram como suporte para a decisão e elaboração do Plano Anual acrescentando a colaboração do Grupo Disciplinar e do Regulamento Interno da escola. Ainda em Grupo Disciplinar foi elaborada e aprovada a rotação de espaços do ano letivo, sendo alterado o espaço duas vezes por período.

A distribuição de matérias do Plano Anual estão referidas na tabela abaixo. Ainda assim, houve alterações devido à situação pandémica em que estivemos tendo passado o 2º período para regime de aula *online*.

Assim, ajustamos o Plano Anual, onde colocamos badminton no 2º período e ginástica no 3º período, devido à dinâmica necessária para a prática da modalidade de

ginástica.

Distribuição de Matérias		
1º Período	2º Período	3º Período
FitEscola	Voleibol	Badminton
Atletismo	Ginástica Solo/Aparelhos FitEscola	Atv. Rítmicas Expressivas FitEscola

Tabela 4- Distribuição de Matérias

Com o início das aulas presenciais e, com o consentimento da professora orientadora, o grupo decidiu lecionar voleibol, badminton e futsal, optando pelas aulas de multimatérias. A escolha do lecionar em multimatérias surge sob forma de conclusão das unidades didáticas lecionadas no ensino à distância, ou seja, voleibol e badminton foram então lecionados em simultâneo no início do 3º período. Esta opção teve como objetivo promover aos alunos a prática das modalidades abordadas teoricamente, então as multimatérias surgiu como forma de promover o trabalho na modalidade que mais necessita, libertando o professor para se focar mais na modalidade que os alunos teriam mais dificuldades, neste caso, o badminton visto que a turma tinha iniciado o 2º período com a modalidade de Voleibol.

A ginástica ficará para uma fase terminal do 3º período, no último mês de aulas, dando total atenção a esta unidade didática que requer cuidados e acompanhamento individual. Todas estas situações e alterações surgiram devido à rotação de espaço, visto que tínhamos aulas no exterior e no pavilhão.

Como referi anteriormente, a opção das multimatérias foi uma forma de colmatar a falta de prática que houve no 2º período, devido à pandemia. Assim, a variedade de modalidades motivou e deu ritmo às aulas, quebrando a monotonia que certas aulas assumiam com apenas uma modalidade.

1.2. Unidade didática

Acreditamos que a Unidade didática é um instrumento fundamental de organização de qualquer professor, com o objetivo de orientar o processo de ensino-aprendizagem tendo em conta as matérias a lecionar e o contexto da turma. De acordo com Bento (1998), uma unidade didática é caracterizada como uma *parte integrante e fundamental do programa de uma disciplina*.

Apresenta conteúdos e atividades de aprendizagem e, ainda, momentos e formas de avaliação. Então, a unidade didática surge como forma de concretizar os objetivos que estão delimitados no PNEF para um determinado ano de escolaridade.

Para a elaboração das Unidades Didáticas tivemos em consideração o Modelo de Estrutura do Conhecimento (MEC), proposto por Vickers (1990). Este modelo encontra-se dividido em 3 fases distintas: a análise, a decisão e a aplicação. Assim, de acordo com este modelo o professor deverá analisar a modalidade e o contexto da sua turma e, de seguida definir os conteúdos a abordar, objetivos a atingir, justificação e decisão da avaliação. E, ainda, ter em consideração que tipo de estratégias de aprendizagem irão ser utilizadas. Por sua vez, a fase da aplicação surge quando o professor coloca em prática o que anteriormente abordou em teoria.

Na realização das Unidades Didáticas, utilizámos o Programa Nacional de Educação Física (PNEF e Aprendizagens Essenciais) do qual retirámos os objetivos para o ano em que estávamos a lecionar. No entanto, adaptámos os objetivos de acordo com a realidade da turma que tínhamos, dado que muitas vezes a realidade na Educação Física não é verdadeiramente a realidade esperada. Posto isto, executámos a divisão dos conteúdos por aulas (sequenciação dos conteúdos (Apêndice I)), tendo em consideração os objetivos a atingir e as estratégias a implementar.

Com a observação da realidade da turma e com a recolha de informação, tivemos em consideração a criação de grupos que facilitassem o processo de ensino-aprendizagem e o planeamento, fazendo uma diferenciação pedagógica adequando os objetivos a cada grupo. Com isto, conseguimos definir estilos, estratégias e modelos de ensino com o intuito de promover a todos os alunos a oportunidade de atingir o objetivo final da unidade didática.

Ainda em relação aos objetivos definidos nas Unidades Didáticas, tivemos em consideração a flexibilidade dos mesmos, pois poderia haver necessidade de alteração ou ajuste do nosso planeamento devido a imprevisibilidades que poderiam surgir.

Concluindo, as Unidades Didáticas foram momentos que requereram bastante cuidado e trabalho, pois a análise de decisão e aplicação dos objetivos é algo que requer principal atenção, tendo em consideração o ambiente em que estamos inseridos.

1.3 Planos de Aula

De acordo com Bento (2003) afirma que o Plano de Aula é o modo como a aula deve decorrer, deverá ser um reflexo estruturado, rico em decisões estruturais e exequíveis. O plano deverá ser claro, coerente e bastante flexível estando em sintonia com as características dos alunos e do espaço.

O Plano de Aula (Apêndice II) é a última fase do planejamento por parte do professor de Educação Física, que diz respeito ao planejamento a curto prazo do processo de ensino-aprendizagem. Assim, podemos considerar o planejamento de uma aula um dos momentos mais importantes no desempenho da função de professor, visto que a sua função de guia é bastante importante para o sucesso da aula.

Optámos então por um modelo tripartido, de acordo com Bento (1998) está dividido em 3 partes: parte inicial (aquecimento/mobilização articular/preleção inicial), parte fundamental (exercitação/conteúdos) e parte final (alongamentos/consolidação dos conteúdos). Aplicámos este modelo tendo em conta o 1º ano de mestrado, onde aprendemos bases importantes na criação de um bom Plano de Aula. Tendo em conta a sua composição, este apresenta um cabeçalho (ano/turma/hora/dia/modalidade/etc.), parte inicial, fundamental e final da aula e uma parte da justificação do mesmo.

A parte inicial, fundamental e final é dividida em objetivos específicos, descrição/organização da tarefa, componentes críticas e os critérios de êxito para cada exercício planeado, apresentando referência ao tempo de prática por tarefa. Dando referência ao nome, a parte fundamental da aula é a parte em que os conteúdos são abordados e as progressões são feitas. Todas as decisões de ajustamento são predominantemente enquadradas nesta fase do Plano de Aula, porém podem surgir em qualquer outra fase. Por fim, numa parte final da aula, executamos os alongamentos e o retorno à calma. Nesta parte final, o professor é responsável pelo balanço geral da aula, não só em termos de feedback, mas também em revisão dos conteúdos lecionados, sempre com o objetivo de não deixar os alunos irem embora da aula com

dúvidas. Na parte da justificação/fundamentação surge a explicação dos exercícios escolhidos para o objetivo da aula, a forma de aplicação e o porquê da sua aplicação.

O Plano de Aula é um documento que surge do encadeamento de outros dois documentos, assim vem finalizar a cadeia de documentos que auxiliam o docente no processo de ensino-aprendizagem. É um documento único e essencial no Estágio Pedagógico, assumindo-se reajustável e reflexivo em cada momento de aplicação.

2. Realização

Neste momento do ensino, a realização diz respeito ao colocar em prática tudo o que foi planeado e estruturado teoricamente. Desta forma, este momento é caracterizado com a interação entre professor e alunos, onde o professor deve gerir as condições das aulas, adequar a postura tendo em conta o contexto em que se insere, controlar o clima e disciplina, motivar os alunos promovendo o sucesso e transmitir conhecimentos e vivências significativas aos seus alunos.

Nesta fase, observamos e analisamos a nossa intervenção pedagógica, assim baseamo-nos em Siedentop (1983) que define dimensões pedagógicas como um conjunto de técnicas de intervenção pedagógica destinadas a estudar analiticamente as dimensões sempre com o objetivo de focar na competência a ensinar.

Neste Relatório iremos então dividir a intervenção pedagógica em 5 dimensões: Instrução, Planeamento e Organização, Relação Pedagógica, Disciplina e Avaliação.

2.1. Instrução

Para um professor é essencial ter uma boa competência na sua comunicação, algo determinante para o sucesso pedagógico, neste caso em contexto escolar (Rosado e Mesquita, 2011). Na dimensão da Instrução, Siedentop (2008) firma que esta se apresenta com várias componentes tais como: a preleção, a demonstração, o questionamento e o feedback. Para uma boa compreensão da instrução é, ainda, essencial uma boa perceção por parte dos alunos relativamente ao objetivo principal.

Começando pela preleção, a criação de rotinas estabelecidas com a turma no início do ano letivo permitiu analisar uma evolução notável. Desde as primeiras aulas

que ficou bem claro que a fase inicial da mesma serviria para abordar os conteúdos que iriam ser lecionados e/ou rever conteúdos trabalhados na última aula. Assim, esta fase da aula era breve, concisa e objetiva de forma a obter melhor receptividade por parte dos alunos. Contrariando estas preleções curtas e objetivas, no início de cada modalidade (Unidade Didática) as preleções eram mais longas, de forma a transmitir os conteúdos, objetivos e formas de avaliação de todas as componentes.

Em cada preleção existiu sempre espaço para a intervenção dos alunos, colocando questões ou dificuldades ao professor, tanto sobre conteúdos novos como em conteúdos lecionados em outras aulas. Nas aulas em que a função didática seria a exercitação e prática, os tempos de preleção seriam mais curtos disponibilizando um tempo de prática maior.

Na parte fundamental da aula devemos apresentar uma instrução objetiva, concisa e clara, visto que o momento deverá ser breve e o aluno deverá entender o que realizar e/ou melhorar. A demonstração tem um papel fundamental e deve surgir sempre de acordo com a realização da tarefa, facilitando a interpretação dos alunos para a prática. Ainda assim, caso haja dúvidas por parte dos alunos, uma paragem breve durante a tarefa não irá ser prejudicial, utilizando os alunos como agente de ensino. Para além das instruções e demonstrações, o *feedback* é essencial em todas as aulas, sendo um recurso que promove o sucesso do aluno na tarefa. Durante todo o estágio, o *feedback* foi um dos pontos fulcrais no processo de ensino-aprendizagem, sendo umas das maiores preocupações na aula.

Em termos de preleção final, surge como forma de revisão dos conteúdos abordados na aula e/ou ao longo da Unidade Didática. Onde várias questões são colocadas aos alunos como forma de avaliação dos seus conhecimentos sobre a prática que desempenharam.

Em suma, é de realçar a importância da instrução em todo o processo, nomeadamente na essência de transmitir os objetivos e conhecimentos de uma forma clara e direcionada a todos.

2.1 Gestão

De acordo com Siedentop (1983) “(...) a gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do professor que produza elevados índices de envolvimento dos alunos nas atividades da aula, um número reduzido de comportamentos desviantes e um uso eficaz do tempo de aula.”, é possível afirmar que quanto mais tempo de prática fornecido aos alunos, melhor será a gestão. Sendo então, essencial que a aula assuma um bom ritmo e fluidez entre as tarefas.

O empenho e a predisposição para a prática é primordial para o sucesso e para a criação de uma boa dinâmica, pois a motivação leva ao cumprimento das tarefas de aula. Posto isto, desde o início do ano que a criação de uma rotina de aula de Educação Física foi um fator em que nos focámos, pelo que a aula se iniciava sem atrasos e os alunos colocavam-se em lugares estabelecidos previamente, distanciados e organizados. Posto isto, o aquecimento era executado por um aluno (por ordem alfabética), libertando o professor para a correção e feedback dos exercícios/tarefas realizados pelos alunos no aquecimento. Ainda assim, esta organização permite com que o professor prepare e organize as tarefas que se seguem.

Durante a parte fundamental da aula, tentávamos sempre desperdiçar o mínimo de tempo possível, promovendo uma demonstração antes de cada tarefa, juntamente com a instrução da mesma. As transições entre tarefas eram sempre explicadas e demonstrada previamente de forma a rentabilizar o tempo de trocas e iniciação do novo exercício. Devido à situação epidemiológica que atravessamos, a utilização de bebedouros públicos ficou restrita, pelo que cada aluno era portador da sua garrafa, o que facilitou os tempos de pausa para hidratação.

Em jeito de conclusão, a promoção de poucas pausas aproveitando o máximo tempo de prática é fulcral para o sucesso do ensino.

2.3. Clima e Disciplina

O clima e a disciplina têm em conta que o ambiente da turma é relevante para o bom funcionamento da aula. Isto é, um bom clima promove o otimismo e a vontade de participação, quer do aluno, quer do docente, bem como a relação entre professor-aluno.

De uma forma geral, a turma apresentou-se irregular ao longo das aulas, apresentando alguns momentos de falta de predisposição para a atividade física mas também apresentou certos momentos de motivação e vontade na realização das tarefas. Assim, as suas atitudes influenciavam diretamente o sucesso da aula. Por exemplo, no 1º período, na modalidade de Atletismo, os alunos apresentavam-se pouco ativos e sem vontade, o que levou à sua falta de capacidade de aprendizagem e desenvolvimento na modalidade. Situação que se alterou quando se iniciou a modalidade de Voleibol, onde os alunos demonstravam um maior empenhado e espírito competitivo, progredindo na sua evolução na generalidade da turma.

Houve a necessidade de criar estratégias para diminuir o número de situações onde os alunos se apresentavam sem predisposição, desenvolvendo a criação de situações de competição e a inclusão de jogos lúdicos nas aulas, uma forma de contrariar o clima menos positivo na aula.

De uma forma geral, segundo Siedentop (1998), o processo de ensino aprendizagem é mais eficaz quando a turma se apresenta disciplinada. Portanto, a prevenção de comportamentos de risco e atitudes menos positivas são aspetos fundamentais no planeamento e na ação do professor no espaço de aula. Durante a situação de estágio, a preocupação pelo controlo da turma e prevenção de faltas comportamentais esteve presente e, por consequência, ao longo dos meses deparámo-nos com um controlo bastante positivo da turma e com competências de prevenção adquiridas. Ainda assim, houve a necessidade de, em certos momentos, controlar a disciplina, desde o ajuste da postura, a rigidez e até à frieza na comunicação.

Assim, a conversa e o diálogo entre professores e alunos são essenciais para a promoção da disciplina e de um clima propício ao sucesso em todos os alunos.

2.4. Decisões de Ajustamento

Durante o Estágio Pedagógico, fomos colocados sob diversas situações e problemas que, em sintonia com a professora orientadora e o núcleo de estágio, nos permitiram refletir sobre o decorrer da prestação como professor estagiário. Essas dificuldades eram tratadas e discutidas como forma de resolução e melhoria do processo de ensino. Isto ocorre devido às incertezas que surgem no processo de ensino-aprendizagem e, a sua resolução e adaptação surge como forma de melhorar este mesmo processo, promovendo o sucesso da turma.

Durante todo o estágio não houve grandes momentos de ajustamento nos planos de aula, pois tivemos a oportunidade de colocar em prática os nossos planos de aula numa das suas turmas da professora cooperante. Esta situação ajudou bastante a perceção da eficácia ou não do plano desenvolvido para um determinado objetivo. Desta forma era visível os pontos fortes e fracos da aula, ajustando assim todos os detalhes para a aplicação na turma em que se lecionava. Esta estratégia foi fundamental para o sucesso dos planos de aula, serviu como um diagnóstico da nossa competência de planear e intervir. Com esta realidade, tivemos um maior número de contacto com alunos diferentes, capacidades diferentes e níveis diferentes, sendo positivo para que no futuro consigamos ajustar a cada realidade diferente.

Em relação à situação pandémica que vivemos, a Educação Física no seu geral sofreu alterações. Limitações foram colocadas e, por sua vez, alternativas foram criadas, o distanciamento do professor durante a intervenção ou instrução, desinfecção do material da aula, não partilha de material e entre outros aspetos que foram alterados pela Direção Geral de Saúde (DGS). Ainda foi essencial para evitar situações de aglomerados, criar grupos mais reduzidos de trabalho, mantendo-se durante toda a unidade didática.

Tudo o que foi ajustado, foi previamente tendo em consideração com a professora orientadora, que por sua vez deu sempre o seu ponto de vista e fundamentou todas as suas opiniões, promovendo o sucesso do grupo de estagiários.

3. Avaliação

No que diz respeito à avaliação, consideramos ser uma fase importante do processo de ensino-aprendizagem, sendo um elemento integrante e regulador do ensino apresentando o último objetivo da sua melhoria (Decreto-Lei 55/2018, 6 julho).

Bento (2003) afirma que a avaliação é um momento/instrumento de aprendizagem, não deverá ser caracterizada como um momento de dar uma nota mas sim de aprendizagem. Durante a avaliação, no nosso ponto de vista, as aulas devem servir como prática e apresentarem rotina normal para não demonstrar aos alunos a pressão do momento de avaliação, porém é uma situação delicada pois avaliar e corrigir nem sempre é algo fácil de se fazer em simultâneo.

Assim, consideramos a avaliação um processo contínuo e complexo tendo como principal objetivo promover o sucesso dos alunos. A avaliação permitiu-nos entender o nível em que a turma se apresentava, bem como as dificuldades e os pontos fortes. Fatores estes essenciais para a criação de estratégias para a melhoria dos mesmos.

Em seguida, irão ser apresentados os três momentos de avaliação: formativa inicial, formativa e sumativa.

3.1. Avaliação Formativa inicial

Nesta fase de avaliação o professor utiliza este instrumento para orientar e organizar o seu trabalho com os alunos da turma, possibilitando a criação de compromissos coletivos, adequando o nível dos objetivos e elaborando alterações ou reajustes na composição curricular do ano (Jacinto, Comédias, Mira & Carvalho, 2001). Assim o professor adequa o ensino de acordo com o nível da turma, melhorando o processo ensino-aprendizagem dado que a realidade da turma tem de ser tomada em consideração na definição dos objetivos.

No Estágio Pedagógico utilizamos a avaliação formativa inicial como a realização de exercícios mais simples dentro de cada uma das Unidades Didáticas, ou seja, o início de uma determinada modalidade consistia na prática de exercícios mais simples. Isto permitia a perceção/observação dos alunos com maiores dificuldades e os pontos em que a turma apresentava menos sucesso, o que levava a um melhor planeamento e organização das aulas.

Assim, com esta forma de abordar as UD's, no primeiro período com o leccionamento da modalidade de Atletismo, decidimos utilizar como diagnóstico os testes FitEscola, pois as tarefas presentes no FitEscola apresentavam atividades e componentes que coincidiam na modalidade de Atletismo.

Portanto, é possível afirmar que esta forma de avaliação foi determinante para o diagnóstico e contextualização dos objetivos em função da turma.

3.2. Avaliação formativa

Tem em consideração o Decreto-Lei nº 55/2018, a avaliação formativa é uma parte inserida no ensino e na aprendizagem, apresentando por objetivo a definição de estratégias de ensino, tendo em reflexão as medidas pedagógicas contextualizadas com os alunos e com os objetivos a serem atingidos. Esta é responsável na observação contínua das tarefas, apresentando aos alunos o seu desempenho e os objetivos a atingir. Pelo que, deve ser um momento de aprendizagem e melhoria das capacidades do aluno, fornecendo bases essenciais ao sucesso dos alunos.

Segundo o Decreto-Lei n.º 129/2018, de julho, “ a avaliação assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade de aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.”.

Durante a nossa experiência avaliativa, houve diferentes formas de avaliar, momentos em que a avaliação formativa (Apêndice III) era informal e momentos em que era formal. As diferenças assentavam na forma como era aplicada, a informal consistia na observação dos alunos durante todas as aulas da unidade didática, fazendo um balanço e registo das capacidades dos alunos. Já a avaliação formativa formal diz respeito a um momento avaliativo, predominantemente numa fase final das aulas da unidade didática. Para procedermos à avaliação criámos os documentos com o apoio e aprovação da professora cooperante.

Dividindo a avaliação em períodos, no 1º período na avaliação de Atletismo recorreremos durante todas as aulas a uma avaliação informal, fazendo ajustes e melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Visto que ainda houve tempo para a realização da avaliação formal, que consistiu em algumas aulas onde os alunos realizavam as disciplinas do Atletismo, sabendo que estavam sob avaliação. No decorrer do segundo período, a avaliação surge de forma diferente, visto que

estávamos em regime de ensino à distância, onde para avaliar os alunos tivemos de acreditar neles. Ainda assim, tivemos momentos de avaliação formativa e instrumentos que foram elaborados para este contexto de ensino. Já no terceiro período, diferenciamos um pouco a forma de avaliação, optando apenas pela avaliação informal pois verificamos que os alunos sem percepção que estão a ser avaliados estão menos nervosos e por sua vez realizam com maior sucesso os gestos técnicos. Assim, com o decorrer das aulas íamos registando informações e valores que nos ajudassem na percepção do desenvolvimento dos alunos.

3.3. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa apresenta-se como forma de avaliação que é realizado no fim do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, no final de cada unidade didática, sendo realizada através da recolha dos dados durante as aulas da modalidade, tendo em consideração os indicadores, parâmetros, objetivos de aprendizagem e avaliação, tudo posteriormente analisado (Rodrigues, 2003). E de acordo com o Decreto-Lei n.º129/2018, de 6 julho, “a avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo com objetivos a classificação e certificação.”

No contexto de 9º ano de escolaridade, a avaliação é expressa de 0 a 5, e consiste num balanço dos resultados todos no final do período. Assim, a avaliação sumativa (Apêndice IV) é traduzida quantitativamente, tendo em consideração os registos da avaliação formativa formal e informal, em conjunto com os parâmetros do nível cognitivo e psicossocial, que estão presentes no instrumento de avaliação final.

A nossa tabela apresentava parâmetros de participação, comportamento e cooperação/partilha/aceitação mais os parâmetros psicomotor e cognitivo (parte física e testes escritos/questões). Apresentava ainda, espaço para a avaliação das capacidades físicas (Fitescola).

3.4. Autoavaliação

Na autoavaliação o objetivo principal é desenvolver competências essenciais nos alunos, fazendo corresponder ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. É um momento de autorreflexão e autocrítica sob os atos do aluno ao longo do período (Reis, 2014).

Para a realização da autoavaliação, foi utilizado um instrumento (Anexo I) disponível para todos os professores do grupo disciplinar, documento este onde os alunos se autoavaliavam qualitativamente: Muito Insuficiente, Insuficiente, Suficiente Menos, Suficiente, Bom e Muito Bom, de acordo com os domínios de Atividade Física, Aptidão Física, Conhecimento e Desenvolvimento Pessoal/Relacionamento Interpessoal.

A autoavaliação foi então realizada na última aula de cada período, de forma a promover uma introspeção dos alunos no que diz respeito à sua prestação ao longo das aulas

4. Intervenção Pedagógica noutra Ciclo de Ensino

De acordo com as tarefas de estágio pedagógico, cabe-nos ainda lecionar em outro ciclo de ensino durante um mês. Assim, para a conclusão da tarefa, lecionámos quatro aulas a uma turma do 6º ano de escolaridade. O professor responsável pela turma foi sempre muito prestável e aceitou a colaboração dos estagiários no leccionamento das suas aulas, o que facilitou o processo e as tarefas a desenvolver.

A nível da turma, os alunos demonstraram-se sempre muito organizados e atenciosos, encararam a nossa presença com respeito e sabedoria, facilitando assim o clima e disciplina nas aulas.

Deste modo, nas duas primeiras aulas tivemos oportunidade de planear uma tarefa da aula, na modalidade de ginástica de solo. Sentimos algumas dificuldades pois era um ambiente novo e com alunos mais novos do que os que estávamos habituados a lecionar. No entanto, o professor responsável foi bastante prestável, apoiando e auxiliando todos os momentos da nossa intervenção, o que melhorou consideravelmente a nossa prestação nas aulas seguintes.

De seguida, planeamos duas aulas completas, para a mesma modalidade de ginástica de solo. As aulas eram compostas por duas fases. Numa fase inicial, mais ligada ao atletismo onde os alunos realizavam jogos de estafetas e corridas, de forma a melhorar a sua capacidade aeróbia e anaeróbia. A segunda fase da aula era dedicada a ginástica de solo, onde realizamos uma sequência de conteúdos gímnicos em conjunto com conteúdos de força, promovendo uma melhoria da capacidade de realização dos exercícios propostos.

Consideramos que a experiência foi muito enriquecedora para a nossa formação enquanto futuros docentes, onde a percepção da idade no ensino é muito evidente, sendo completamente diferente o ensino a uma turma de 6º ano e a uma turma de 9º ano. Em relação ao papel do professor, assumo que é mais desafiante em idades mais baixas, porém o grau de exigência deverá ser alto como nos outros ciclos de ensino, tentando captar os alunos e definir bem os objetivos de acordo com os alunos que se encontram a nossa frente, tentando sempre alcançar o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

5. Ensino à Distância

5.1. Planeamento

Assim que iniciámos o 2º período, sucedeu algo que não era objetivo para o ano letivo, onde regredimos e voltámos ao ensino à distância. Porém desta vez as escolas já tinham vivenciado o ano anterior, o que levou a uma melhor preparação e reajustamento do planeamento. O horário foi também reajustado e a interação com os alunos passou assim a ser através de um computador.

Ficou então acordado que, na Educação Física, a carga horária passaria a ser duas aulas síncronas de 50 minutos e uma aula assíncrona de 30 minutos. A decisão de planeamento e aproveitamento do tempo ficou ao cargo do professor, sendo que não houve indicações provenientes do Grupo Disciplinar.

Assim, após o início do ensino à distância, a adaptação tanto para os alunos como para o professor fez-se sentir, definindo-se estratégias e objetivos para este tipo de aulas. Decidimos então que a primeira aula da semana seria de teor teórico, a segunda de teor prático (condição física) e um último tempo (assíncrona) dedicada a tarefas planeadas e propostas pelos professores estagiários.

De acordo com a logística e o condicionamento que os alunos apresentavam por estar em casa, a nossa principal preocupação foi promover a prática de atividade física, evitando muito tempo de sedentarismo. Assim, tudo foi planeado em prol dos benefícios da prática da atividade física para os jovens.

Nas aulas teóricas foram abordadas matérias que estavam destinadas para o segundo período (voleibol, e badminton), no entanto, abordamos ainda o tema da saúde na adolescência e a importância da atividade física. Para além das aulas teóricas, nas aulas de teor prático realizámos atividades e tarefas de condição física (planos de treino, tabata, etc.). Para melhorar e inovar neste contexto de aulas, criámos um Torneio Inter-turmas, apenas entre as turmas do núcleo de estágio, cujo nome “PENTATLO VIRTUAL” (Apêndice VI).

5.2. Realização

Neste novo e diferente momento de ensino, utilizamos a plataforma *TEAMS*, onde conseguíamos comunicar, organizar e planejar. O contacto com os alunos passou a ser através desta plataforma e ainda através do *e-mail* do núcleo de estágio.

A respeito do formato de aula, todas estas apresentaram formato de videochamada, onde era obrigatório ter a câmara ligada, ao contrário dos microfones que deveriam estar predominantemente desligados para não haver ruídos durante a aula. As câmaras ligadas foi fundamental para a correção a auxílio nas tarefas práticas da disciplina.

Iniciámos então as aulas com uma apresentação relacionada com a importância da atividade física para a saúde dos jovens. Nesta aula contextualizámos a importância do exercício diário, onde explicámos como se calculava a frequência cardíaca (essencial para as tarefas futuras) e a forma que podemos controlar a intensidade do exercício através da mesma. Assim, após a primeira aula, em cada tarefa os alunos registavam sempre os seus batimentos, de repouso e após a tarefa. Este fator foi essencial para a perceção da intensidade dos planos de treino elaborados pelo núcleo de estágio, ajustando o nível do plano conforme os valores de frequência cardíaca. Os planos apresentavam 3 níveis diferentes de intensidade, onde procuramos a diferenciação e o ajustamento de acordo com as capacidades físicas dos alunos.

Para a conclusão das tarefas (treino) o aluno deveria preencher na plataforma *TEAMS*, uma tabela onde colocava os valores da frequência cardíaca em repouso e após a prática, deveria ainda colocar o nível do treino que realizou. Tinha ainda espaço para colocar os resultados da tarefa assíncrona (corrida, bicicleta ou caminhada) onde teria de colocar os quilómetros ou tempo praticado.

Para além das tarefas já referidas, realizamos ainda torneios organizados de Inter-turmas, como forma de motivar os alunos a praticar atividade física, melhorando assim a sua participação nas atividades assíncronas. Foram atividades fundamentais para o sucesso neste momento de ensino, os alunos, de uma forma geral, empenharam-se e realizavam as tarefas solicitadas.

Após uma fase de diagnóstico e preparação, surge o *PENTATLO VIRTUAL*, torneio que foi realizado entre as turmas do NE, onde havia tarefas semanais a realizar em diversas áreas de atividade física. Esta atividade foi o auge do ensino à distância,

pois os alunos mostraram-se empenhados e com vontade de participar na atividade desenvolvida pelo núcleo de estágio. Terminou assim com uma cerimónia via *ZOOM*, onde houve espaço para premiar as turmas vencedoras e os alunos e também para uma apreciação por parte dos alunos sobre a atividade.

Relativamente às Unidades Didáticas, o Voleibol e o Badminton foram colocadas como conteúdo avaliativo, bem como a parte da atividade física para a saúde, onde realizámos um teste de escolhas múltiplas para todas as turmas do núcleo de estágio. Era cotado até aos 100% e apresentava 10 perguntas. Foi ainda realizado em formato de aula síncrona, com os alunos tendo os microfones e câmaras ligadas.

Este momento de ensino, ensino à distância, apresentou-nos muitas tarefas e desafios que nós, núcleo de estágio fomos resolvendo da melhor forma possível, tendo sempre em consideração o processo de ensino-aprendizagem e o bem-estar dos alunos. Assim, consideramos que momentos como o ensino à distância são fundamentais para a preparação de um futuro docente de Educação Física, dando valor a todas as formas de atividade física em contexto pandémico.

5.3. Avaliação

Para que todos os parâmetros de avaliação fossem justo neste contexto de ensino, ajustamos os parâmetros. A assiduidade tomou um valor de 50% da nota, tal como o cumprimento das tarefas propostas.

Desta forma, definimos então que a avaliação seria quinzenalmente, abordando os alunos após cada avaliação com o objetivo de transmitir os seus valores, dando feedback onde melhorar. De acordo com o sistema avaliativo definido, os parâmetros para a nota máxima seria ter presenças nas 4 aulas síncronas, 4 treinos (assíncronas) e ainda 2 corridas (assíncronas). Assim, era essencial o registo dos valores/dados dos treinos que estava disponível na plataforma do TEAMS.

Nº	Nome	1ª quinzena					
		Presenças	Tarefas		Desafio	Avaliação Qualitativa	Avaliação Quantitativa
			Treino	Corrida			
1		4	2	0	0	S	3,33
2		4	3	0	0	B	3,75
3		4	1	1	0	S	3,33

Tabela 5 – Avaliação Quinzenal

Posto isto, semanalmente, o professor deveria preencher, junto do concelho de turma, numa tabela disponibilizada no TEAMS, os valores e resultados dos alunos, dando assim um balanço semanal ao diretor de turma.

Sendo uma fase atípica, a nível avaliativo, correu muito bem. O empenho dos alunos e a realização de todas as tarefas propostas facilitou assim este processo, ainda de referir a importância do trabalho em equipa com o núcleo de estágio e a professora cooperante que foi fundamental para o cumprimento de todas as tarefas.

Área 2 - Atividade de Organização e Gestão Escolar

Na área 2, o projeto era dedicado ao acompanhando/assessoria a um cargo de gestão escolar. O cargo escolhido dizia respeito a uma Diretor de Turma, neste caso, do 8º ano de escolaridade, turma E. Para além de todo o acompanhamento feito ao cargo, foi-nos possível participar e realizar todas as funções deste trabalho de diretor de turma (reuniões, marcações de testes, avaliações, encarregados de educação, ect.).

Dentro do contexto escolar, qualquer professor pode assumir o cargo de Diretor de Turma, assim a escolha de acompanhamento em muito serviu, sendo importante para a nossa formação em quanto futuros docentes.

A nível prático, a nossa intervenção realizou-se em todas as áreas que este cargo abrange, tivemos acesso a planeamentos de Conselhos de Turma, houve espaço para justificação de faltas, organização do dossier de turma e ainda avaliação de alunos com necessidades e acompanhamento individual. Assim, afirmamos que tivemos acesso a todos os documentos e meios de trabalho como um Diretor de Turma.

Em todas as reuniões, nós, núcleo de estágio, estivemos presentes, sendo que na primeira reunião de Conselho de Turma, realizamos a caracterização da turma. Este momento de intervenção junto de outros professores foi reticente, pois a nossa intervenção iria ser a primeira junto dos outros professores da turma, porém a intervenção correu como planeada e os professores receberam-nos como professores da turma. Ao longo do ano houve sempre espaço para o acompanhamento da Diretora de Turma, quer nas reuniões semanais quer em casos de necessidade de elaboração de algo.

Durante este acompanhamento, a Diretora de Turma apresentou-se de baixa médica, o que nos fez preocupar sobre este cargo que desempenhávamos. Porém, devido a confiança e a perceção de trabalho, a mesma confiou em nós, com o auxílio e apoio da professora orientadora, para a gestão e organização da reunião final de 1º período.

Com o acompanhamento semanal efetuado a este cargo, afirmamos que um diretor de turma não se assume só como um professor orientador da turma, mas sim como uma entidade de apoio escolar e extraescolar, sendo um amigo para os alunos ajudando-o a desenvolver as suas capacidades e evoluir enquanto aluno e pessoa.

Foi fundamental a intervenção neste projeto de assessoria, pois é enriquecedor em vários níveis, bem como uma preparação para um futuro que se avizinha na escola.

Área 3 - Projetos e Parcerias Educativas

Para a área 3, era proposto a elaboração de uma tarefa em núcleo de estágio que consistia no desenvolvimento de eventos ou projetos. Esta elaboração de projetos, este ano, devido a todas as condições pandémicas em que vivemos, ficou condicionada, porém houve espaço e capacidade da realização de dois projetos diferentes e inovadores.

Assim, em núcleo de estágio surgiu a iniciativa, tendo em conta as condições adversas, da criação de dois projetos durante o ano letivo: Projeto de internação no 1º ciclo, 1CICLOATIVO (Apêndice VI) e um projeto, em formato de torneio virtual, PENTATLO VIRTUAL.

No projeto 1CICLOATIVO, foi algo desenvolvido em parceria com o PPES (projeto de promoção de educação para a saúde). Com a duração de 2 períodos (1º e 2º), sendo alongado para o segundo devido as condições pandémicas que impossibilitaram o término do mesmo no 1º período. O projeto consistiu no apoio aos professores do 1º ciclo de ensino, do agrupamento de escolas de Cantanhede, nas aulas de Educação Física e Expressão Físico-Motora, fornecendo ideias e ferramentas que possibilitassem o sucesso e a variedade de tarefas para uma aula em contexto pandémico.

Devido a situação do Ensino a Distância, a nossa intervenção, inicialmente planeada, em todas as escolas ficou sem efeito. Assim, dividimos então o projeto em duas grandes fases, primeira fase de disponibilização de material didático (exercícios e planos de aulas + vídeos explicativos), já a segunda fase do projeto foi a intervenção nas aulas online de várias turmas do 1º ciclo, apresentando uma aula diferente aos alunos, de um determinado bloco de matérias, fazendo com que os alunos aproveitassem e se divertissem na aula que lecionámos. Tivemos ainda oportunidade de atuar em contexto presencial no início do 3º período, junto da professora cooperante.

Sem dúvida que o trabalho com alunos mais novos é essencial para a nossa formação enquanto futuros docentes de Educação Física, pois o fator idade influência

muito a prestação do professor no ensino. Outro ponto forte foi a receptividade e gosto que os alunos demonstram nestas idades, facilitando o processo de ensino. Por fim, os professores responsáveis do primeiro ciclo viram com bons olhos o projeto, agradecendo e com vontade de repetir a experiência.

Relativamente as atividades da área 3, a outra atividade surgiu em contexto de Ensino à Distância, o PENTATLOVIRTUAL. Foi desenvolvido entre o dia 8 de março até ao dia 21 do mesmo mês. O projeto teve como objetivo a criação de um Inter-turmas em regime online, onde os alunos iriam em turma competir contra outras turmas em várias tarefas distintas. A idealização do projeto, surge com o objetivo da promoção da atividade física para a saúde dos jovens, contrariando o sedentarismo e por sua vez a contextualização dos Jogos Olímpicos na sociedade. No torneio, como o nome indicia, pentatlo surge da junção de 5 provas diferentes, daí a menção aos jogos olímpicos e ao seu contexto. Provas estas divididas por capacidades condicionais, provas de resistência, força e coordenação, tendo assim um leque maior de atividades distintas.

Já dentro da turma, os alunos tinham um capitão que era responsável pela organização dos alunos por provas, sendo este fator essencial para a promoção da responsabilidade e autonomia dos alunos da turma.

Em termos de material, foi disponibilizado o regulamento da competição no *TEAMS*, caso houvesse dúvidas e necessidade de pesquisa sobre as provas. Ainda foi disponibilizado um documento apoio relativo à forma de envio das tarefas, que muitas vezes era prolema para os alunos e com esse documento facilitou e muito a realização.

Em modo de conclusão, terminamos a competição com uma cerimónia virtual, dia 24 de março via Zoom, onde premiámos os vencedores com um diploma e apresentamos os resultados globais do torneio. Foi essencial juntar o máximo número de alunos, promovendo o espírito de cerimónia final dos jogos olímpicos, e ouvir as suas reflexões positivas sobre o projeto, concluído assim a atividade da melhor forma com uma foto de grupo.

Área 4 - Atitude Ético-profissional

A atitude ético-profissional caracteriza-se como sendo uma dimensão transversal à dimensão intervenção pedagógica e assume uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor (Ribeiro Silva, Fachada & Nobre, 2020).

Os professores, como profissionais de ensino, devem apresentar-se eticamente corretos, respeitando os valores e ideias que orientam a ação humana, pois são fundamentais e servem como exemplo para os seus alunos.

No estágio pedagógico em que estivemos inseridos, a preocupação em transmitir conteúdos e conhecimento era notável mas, a partilha de valores éticos e morais assumia também um dos nossos principais objetivos, pois para formar bons alunos temos de os formar enquanto pessoas responsáveis e justas.

Tentamos demonstrar uma postura correta ao longo do ano letivo, mostrando sempre valores de respeito e cooperação, quer em aula, núcleo de estágio ou com outras entidades do seio escolar. A disponibilidade foi um ponto fundamental que o núcleo de estágio apresentou, estando sempre disponível para colaborar em qualquer momento, apresentando uma boa relação interpessoal e com valores de respeito e entreajuda.

De acordo com a postura ético-profissional, fomos sempre pontuais e assíduos em todos os momentos (aulas, reuniões, atividades, etc.). Valores como respeito, partilha, cooperação e inclusão foram batalhados ao longo do ano para fazerem parte do dia-a-dia dos alunos, o bom relacionamento na aula foi algo que conseguimos atingir muito devido aos valores transmitidos.

Após o tempo de estágio, afirmamos que a atitude ético-profissional depende muito da sensibilidade e parte de cada pessoa, assim em grupo poderia haver divergências, o que não se verificou. O papel da professora orientadora foi essencial desde a forma de observar situações, formas de agir e de pensar, tendo levado ao sucesso do grupo de trabalho do estágio pedagógico na nossa formação ética.

Questões Dilemáticas

No que concerne à lecionação das aulas de Educação Física no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, muitos foram os nossos receios e preocupações, tanto na forma de lidar com os alunos como na perceção que os mesmos poderiam ter de nós.

Surgiram várias questões, as quais foram sendo respondidas ao longo do Estágio Pedagógico. Tais como “Será que iremos conseguir impor respeito?”, “Será que iremos responder positivamente às tarefas propostas?” “Conseguiremos planear atividades que motivem os alunos?”, “Conseguiremos adaptar o ensino aos alunos com Necessidades Educativas Especiais?”, “Conseguiremos adaptar-nos às diferentes personalidades dos alunos?”.

Ao longo do Estágio Pedagógico, o respeito surge com uma preocupação principal, pois é fundamental que os alunos tenham em consideração o papel do professor e do aluno em contexto de aula. Assim, foi sempre foco a criação de rotinas nas aulas, promovendo o respeito e organização, onde os alunos chegavam a horas, respeitavam a sua distribuição no espaço de aula e ouviam atentamente o professor na preleção inicial.

De acordo com as tarefas propostas para este ano de integração no ambiente escolar como estagiários, a motivação dos alunos e a vontade de praticar foram questões que surgiam no dia-a-dia do estágio. A nível de planeamento, nos planos de aula, a procura de tarefas/exercícios que promovessem a motivação e o gosto pela prática foram preocupações que iam sendo colmatadas ao longo do ano, pois a integração no ambiente das turmas fez-se sentir, e o saber motivar os alunos também. Este motivar deve-se muito ao facto de se utilizar atividades lúdicas, competitivas e de teor rico em conteúdos de forma a promover o sucesso dos alunos.

Para além do planeamento geral, as necessidades educativas especiais estiveram presentes durante este processo de formação. Foi-nos apresentado um contexto de intervenção em vários níveis com diferentes alunos com NEE diferentes. Assim, a questão “Conseguiremos adaptar o ensino aos alunos com NEE?” foi uma

questão que nos marcou. O planejamento inclusivo e a diferenciação pedagógica foram sempre temas presentes no nosso estágio pedagógico. Este aspecto foi melhorando com o decorrer do ano letivo, contextualizando e incluindo todos os alunos na aula de Educação Física.

No Ensino a distância surgiram ainda aulas dúvidas e receios, principalmente em manter os alunos a praticar atividade física, evitando o sedentarismo. Reunimos praticamente todos os dias e resolvemos o problema propondo sempre dinâmicas diferentes em cada semana de aulas.

CAPÍTULO III - APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

A PERCEÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS RESPETIVOS ALUNOS E ALUNAS DA
ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA: ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE TURMAS

THE PERCEPTION ON THE PEDAGOGICAL INTERVENTION OF THE
TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION AND OF THEIR STUDENTS OF
ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA: COMPARATIVE STUDY
BETWEEN CLASSES

Alexandre Coimbra Pinheiro

Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Coimbra, Portugal

Resumo: O estudo tem o intuito de perceber que os alunos têm relativamente à intervenção pedagógica da Educação Física e compreender em qual das turmas, se lecionadas por um Professor Estagiário ou lecionado por um Professor Experiente, a sua perceção é mais convergente com a do Professor. Foi aplicado um questionário a 5 professores (4 estagiários e 1 experiente) e outro aos respetivos alunos (120) da Escola Básica Marquês de Marialva. Nos resultados está presente as situações, entre alunos e professores, onde se verifica concordância e onde se verifica discrepância nas perceções.

Palavras-chave: Educação Física. Intervenção Pedagógica. 3º Ciclo. Professores. Perceção

Abstract: The study aims to ascertain the perception that students have regarding the pedagogical intervention of Physical Education and to understand which of the classes, whether taught by an Intern Teacher or taught by an Experienced Teacher, their perception is more convergent with that of the Teacher. A questionnaire was applied to 5 teachers (4 interns and 1 experienced) and another to the respective students (120) of the Basic School Marquês de Marialva. The results show the situations, between students and teachers, that there is agreement and where there is a discrepancy in perceptions.

Keywords: Physical Education. Pedagogical Intervention. 3rd Cycle. Teachers. Perception

1. Introdução

O Tema Problema surge no âmbito do estágio pedagógico do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O tema desenvolvido foi “A intervenção pedagógica do professor de Educação Física: estudo da perceção do professor estagiário no início e em fase intermédia do estágio e dos respetivos alunos”, assim, a sua escolha surge pois é um tema pouco estudado, indo ao encontro dos nossos interesses de estudo pessoal, constitui uma componente essencial que o estágio possui na formação do professor (Ribeiro da Silva, 2017).

De acordo com Rosado e Mesquita (2009), o ambiente de aprendizagem resulta da convergência entre os alunos e professores, contendo as suas expectativas, os seus valores e as suas conceções acerca do ensino, implicando nesta convergência um processo de negociação entre professores e alunos, de modo a que todos sejam capazes de cumprir com os objetivos.

Com este tema, pretendemos analisar as perspetivas pedagógicas entre turmas de professores estagiários e turmas de professores experientes. Ambas encontram-se no final do 3º ciclo de ensino (9ºano), as perspetivas pedagógicas foram analisadas através da comparação da perceção dos alunos com o professor. Para concretizar o objetivo do estudo, foram aplicados questionários aos alunos e aos seus professores, apenas no 9º ano de escolaridade da Escola Básica Marquês de Marialva. Analisamos assim, todas as dimensões, Instrução, Planeamento e Organização, Relação Pedagógica, Disciplina e Avaliação.

Tacca & Branco (2008), afirma que a maneira como cada professor e respetivos alunos encaram a aula, tem um impacto fundamental no ensino e nas suas aprendizagens.

Após ter a informação da perceção dos alunos sobre a prática pedagógica do professor, conseguimos assim analisar e observar onde existe concordância e divergência, promovendo um reajustamento no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, com este estudo, o principal objetivo foi procurar encontrar qual a percepção dos alunos de várias turmas e de professores diferentes sobre a prática pedagógica dos professores, observar onde existem mais concordâncias, identificar que turmas apresentam maiores discrepâncias do professor (estagiários ou experiente) e se existe diferença significativa entre uma turma lecionada por um professor estagiário e outra lecionada por um professor experiente.

2. Metodologia

Neste estudo foi utilizado uma metodologia de investigação quantitativa e foram ainda utilizadas técnicas de estatística descritiva (média, percentagem, frequências) através do software IBM SPSS STATISTICS, versão 26.0.

2.1 Participantes

Para esta pesquisa os participantes dividem-se em dois grupos, os alunos e os professores da Escola Básica Marques de Marialva. O grupo dos alunos é composto por 120 alunos de ambos os sexos, já o grupo dos professores é constituído por 5 professores, 1 do sexo feminino e 4 do masculino. As idades dos alunos variam entre os 14 e os 16 anos já a dos professores entre os 22 e os 44 anos de idade.

2.2 Instrumentos e Procedimentos

De acordo com o desenvolvimento deste estudo e recolha dos dados foram aplicados dois questionários, “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física” aplicado aos professores e “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física para os Alunos”, aplicado aos alunos (ANEXO). No que diz respeito ao conteúdo do questionário, eles foram contruídos em “espelho”, porém no questionário dos alunos o discurso é adaptado com objetivo de melhor interpretação e compreensão do mesmo.

O questionário é dividido em 2 partes, na primeira parte é constituído por 44 questões relacionadas as dimensões de intervenção pedagógica propostas por

Siedentop. Já o segundo grupo corresponde a questões de resposta fechada de opinião do professor ou aluno. Ambos os grupos apresentam respostas de acordo com a escala de Likert e de acordo com a concordância (1- nunca, 2- raramente, 3- algumas vezes, 4- muitas vezes e 5- sempre). Dividindo então as 44 questões por dimensão, 13 dizem respeito a relação pedagógica, 8 do planeamento e organização, 13 relação pedagógica, 4 disciplina e 6 avaliação.

A segunda parte do questionário, diz respeito a 3 questões abertas relacionadas com os sentimentos e aspetos de melhoria da disciplina de Educação Física, as quais não serão alvo de análise porque são questões que dizem respeito à disciplina de Educação física em geral e não ao professor em específico.

Aquando da aplicação dos questionários, os participantes foram informados do objetivo do estudo, instruções de preenchimento e, ainda, foi-lhes garantido o anonimato das respostas e que os dados apenas se destinavam a fins académicos.

Informámos os participantes do facto do questionário ser anónimo para que as respostas fossem as mais sinceras possíveis.

2.3 Tratamento de Dados

Para o tratamento de dados, foi utilizado o software IBM SPSS STATISTICS, versão 26.0, para as questões de resposta fechada dos dois primeiros grupos do questionário, para o que fizemos corresponder um valor quantitativo a cada nível da escala de Lickert, em que os questionários estavam estruturados: 1- nunca, 2- raramente, 3- algumas vezes, 4 – muitas vezes e 5- sempre.

3. Apresentação dos Resultados

3.1 Apresentação dos resultados relativos aos 44 itens da 1ª parte do Grupo I – Intervenção Pedagógica

A análise estatística dos dados, correspondem as 44 questões (primeiro grupo do questionário), as repostas surgem indexadas às dimensões de intervenção pedagógica: Dimensão Instrução (DI); Dimensão Planeamento e Organização (DPO); Dimensão Clima (DC); Dimensão Disciplina (DD) e Dimensão Avaliação (DA).

Nos resultados, iremos apresentar por dimensões, onde existiu maior convergência ou divergência, nas perceções de cada turma (Turmas dos Estagiários – Turma do Professor, Turma – Estagiários, Turma – Professor Experiente). Para identificar concordâncias e discordâncias significativas definimos 0,35 como valor de corte, ou seja, só foram consideradas as respostas onde obtivemos uma diferença igual ou superior aquela entre professores e alunos.

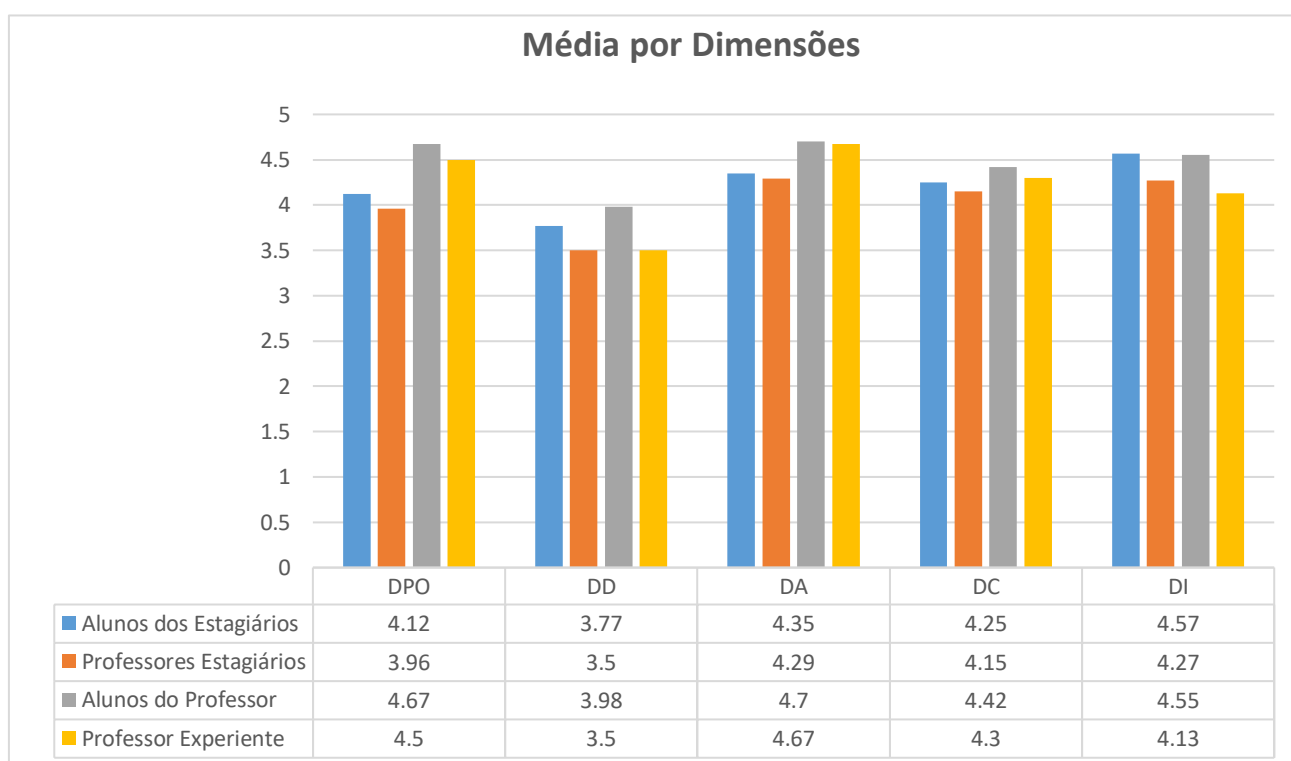


Tabela 6- Médias por Dimensões

Em primeiro plano, de acordo com a tabela 2, podemos observar que os professores desvalorizam a sua prática pedagógica, apresentando assim valores

inferiores de percepção em todas as dimensões. Podemos ainda observar que os Professores Estagiários apresentam também uma percepção inferior ao Professor Experiente, tendo apenas os resultados da DI superior (Prof. Estagiários = 4,27, Prof. Experiente = 4,13)

Relativamente à DPO, os professores apresentam sempre uma percepção inferior à dos alunos. No caso dos professores estagiários apresentam 3,96 e os alunos 4,12, já o professor experiente apresenta um valor de 4,50 e os seus alunos de 4,67.

Passando para a DD, os alunos (em ambos os casos) apresentam valores superiores aos alunos, no caso dos alunos dos professores estagiários, apresentam um valor de 3,77 e os alunos do professor experiente de 3,98. Por sua vez, os estagiários apresentam um valor de 3,50 tal como o professor experiente.

De acordo com os valores a cima, na DA os valores são semelhantes entre professor-aluno, ou seja, os alunos dos professores estagiários apresentam um valor de 4,35 e os respetivos professores de 4,29. Já os alunos do professor experiente apresentam valores de 4,70 e o professor apresenta 4,67.

Na DC, à semelhança da dimensão anterior os resultados não apresentam discordância significativa, tendo assim, os alunos dos professores estagiários 4,25 e os alunos do professor experiente 4,42. Os professores estagiários apresentam um valor de 4,15 e o professor experiente um valor de 4,30.

Na última dimensão, DD a diferença é maior, os alunos dos professores estagiários apresentam um valor de 4,57 e os seus professores um valor de 4,27. Já na comparação entre alunos do professor experiente a diferença é maior, tendo assim os alunos um valor de 4,55 e o professor um valor de 4,13.

Intervenção Pedagógica	Alunos Profs. Estagiários	Alunos Prof. Experiente
Total:	4,21	4,37

Tabela 4- Intervenção Pedagógica

Após a comparação entre turmas, observámos que os alunos que tiveram um professor experiente, assumem um valor de 4,37, valor este superior ao resultado obtido pelos alunos que tiveram um professor estagiário como docente da disciplina.

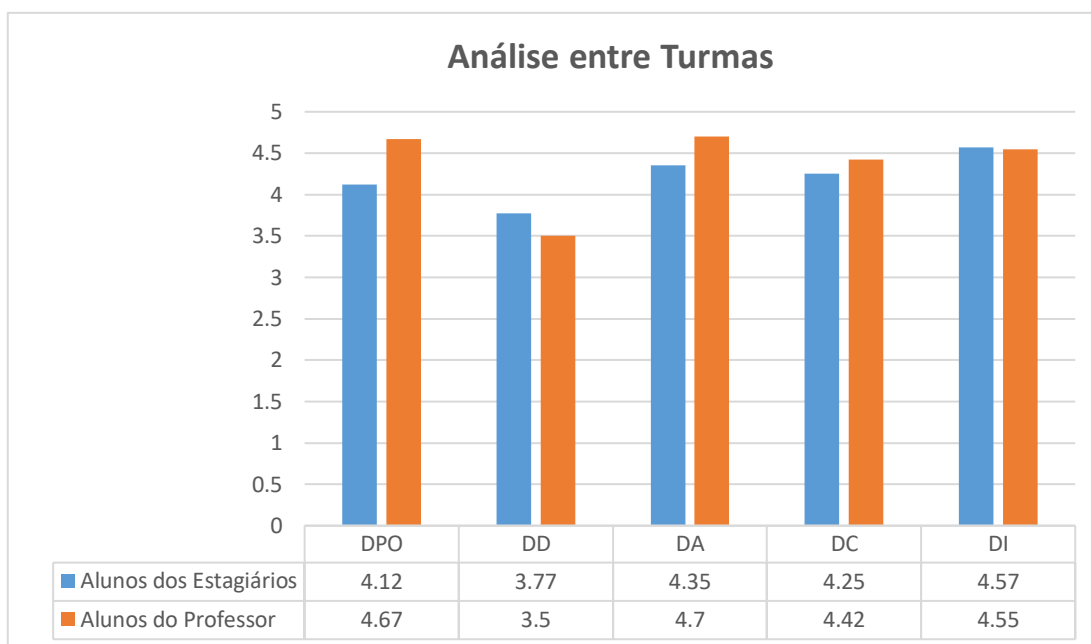


Tabela 5- Análise Intervenção Pedagógica entre turmas por dimensão

Fazendo uma observação mais detalhada, por dimensão, podemos observar melhor as diferenças e semelhanças entre as turmas. Assim, observamos que na DPO, DA e DC os alunos do professor experiente apresentam um valor superior aos alunos dos estagiários, e por sua vez na DI e DD os alunos dos estagiários apresentam valores superiores.

DPO dos alunos com professor experiente tem uma diferença significativa ($4,67 - 4,12 = 0,55$) sendo a dimensão que apresenta uma maior divergência entre as turmas. Na DA também existe uma divergência, porém é de 0,35, sendo assim considerada significativa (4,70 alunos do professor experiente e 4,35 alunos dos estagiários).

Na DI os valores são muito similares, 4,57 e 4,55 o que demonstra a convergência das percepções dos alunos de ambas as turmas.

Analisadas as questões, podemos observar algumas divergências e algumas convergências comparando assim as percepções dos professores com os alunos e comparando as percepções dos alunos de um professor estagiário e de um professor experiente.

Na questão da dimensão DPO, “gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos” os alunos dos professores

estagiários responderam com uma média de 2,48, já os professores estagiário um valor de 2.25 , o que não se verifica grande diferença de média. Porém nas turmas do professor experiente é diferente, o professor afirma que 4,00 é o valor a questão e os alunos apresentam 1,97, sendo uma grande divergência verificada.

Já na dimensão da Instrução, na questão “ transmite os conteúdos levando os alunos a estabelecer ligações entre matérias” o professor experiente respondeu com um valor de 2,00 já os seus alunos com um valor de 4,61, de novo mostrando uma grande divergência de valores. Nas turmas de professores estagiários os alunos apresentam um valor de 4,59 e os professores de 4,00, o que já é uma diferença significativa, mostrando uma divergência de percepção.

Analisando a DD, na questão “ Por vezes, permite comportamentos inapropriados” o professor experiente respondeu com 1,00 e os seus alunos com uma média de 2,29, demonstrando uma diferença significativa. Já os professores estagiários responderam uma média de 1,75 e os seus alunos aproximaram-se mais desse valor, apresentando um valor de 1,96.

Na DA, as percepções entre alunos e professores é mais convergente, na questão “ Utiliza formas diversificadas de avaliação (Teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamentos, ect.) os alunos dos professores estagiários responderam com 2,93 e os professores estagiários com 3,00. Já no caso das turmas do professor experiente, os seus alunos responderam com 4,39 e o professor com 4,00.

Por fim, na ultima dimensão, DC, na questão “Demonstra-se receptivo a novas ideias dos alunos” os professores estagiários responderam com 3,75 de média e os seus alunos com 4,37, demonstrando alguma diferença de percepção. Já o professor experiente assume um valor de 5,00 e os seus alunos uma média de 4,39.

4. Discussão de Resultados

Tem em consideração aos resultados obtidos, podemos observar que é na dimensão de planeamento e organizado e na dimensão de avaliação que a percepção dos alunos dos professores estagiários difere quando comparada a percepção de alunos de um professor experiente, existindo assim uma diferença de 0,55 na DPO e de 0,35 na DA. Ainda, nestas dimensões, podemos observar que os valores da percepção dos alunos do professor experiente são maiores em relação a dos alunos cujo professor é estagiário (DPO: Alunos dos Estagiários: 4,12 – Alunos do Professor: 4,67/ DA: Alunos dos Estagiários: 4,35 – Alunos do Professor: 4,70). A diferença na DA verifica-se na questão apresentada acima, a utilização de formas diversificadas de avaliação, onde os alunos dos estagiários apresentam 2,93 e os alunos do professor experiente 4,39, com esta divergência de percepções podemos considerar o maior leque de formas avaliativas que o professor experiente fornece aos seus alunos.

Segundo Teixeira e Onofre (2009) a dificuldade na avaliação por parte dos professores estagiários, deve-se a responsabilidade imposta sobre os mesmos, muitas das vezes sem apoio a critérios e procedimentos claros. Ainda no caso dos estagiários, todos estes processos são acrescidos à falta de experiência neste contexto escolar.

Justificando a diferença no DPO, na questão “gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos” os alunos dos estagiários apresentaram um valor de 2,48, valor este divergente ao dos alunos do professor experiente que apresentaram um valor de 1,97 (diferença de 0,51). Esta divergência é asseguranda com a pouca experiência dos estagiários, a sua preocupação na explicação e instrução das tarefas de aula é assim sentida, ao contrário do professor experiente que se demonstra maior segurança na perleção das tarefas.

Como Rosado (1999) refere, não é expereado um jovem professor demonstrar o mesmo nível de competência de um professor experiente, assim não é esperado que no início da sua profissão tenha adquirido todas as competências do seu ato, com o passar dos anos irá adquirindo e melhorando.

Em relação a comparação da perpção dos alunos-professores, podemos observar que entre os alunos e os professores estagiários não existem diferenças significativas, sendo perceptível a convergência dos resultados (Diferenças: (DPO: 0,16) ; (DD: 0,27) ; (DA:0,06) ; (DC:0,10) ; (DI:0,30). Já na comparação entre as

turmas do professor experiente e o professor existe divergências significativas na dimensão da instrução e na da disciplina, (Diferenças: (DPO: 0,17) ; (DD: 0,48) ; (DA:0,07) ; (DC:0,12) ; (DI:0,42).

Em relação a intervenção pedagógica, os alunos dos estagiários, no geral de todas as dimensões, apresentaram um valor de 4,21 e os alunos do professor experiente um valor de 4,37. Podemos verificar uma diferença de 0,16, não sendo significativa, é uma diferença que poderá surgir devido ao facto do professor experiente apresentar mais tempo de lecionação, desenvolvendo uma forma mais fluida o processo de ensino-aprendizagem.

5. Conclusão

Na elaboração deste estudo, queríamos dar resposta á questão “Existe diferença nas percepções de alunos e professores em turmas de professores estagiários e em turmas de professores experientes?”

Com este estudo, verificámos que existem diferenças entre as percepções dos alunos e dos professores nas várias dimensões. Podemos ainda observar que os alunos valorizam mais prestação dos professores do que os professores a si próprios, possibilitando assim aos professores refletirem sobre as suas práticas pedagógicas.

De acordo com os dados obtidos, observámos que a percepção da intervenção pedagógica dos alunos de professores estagiários comparativamente aos alunos de professores experientes é inferior, o que justifica a importância da experiência e tempo de prática na disciplina de Educação Física, como afirma Nóvoa (1992) “ A formação não se constrói por acumulação (cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa a dar um estatuto ao saber da experiência” (citado por Frontoura, 2005).

Concluindo, o sucesso do processo de ensino aprendizagem não depende somente do professor mas também dos seus alunos, porém o professor assume responsabilidades essenciais para o bom funcionamento de todas as fases do processo de ensino. Deve demonstrar atitudes pedagógicas claras e compreendidas pelos alunos, com o objetivo de criar um ambiente propício para a aprendizagem.

6. Referências Bibliográficas

Frontoura, C. C. (2005). O estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico: A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase inicial e na fase final do estágio pedagógico.

Inácio, G., Graça, M., Lopes, D., Lino, B., Teles, A., Lima, T., & Marques, A. (2015). *Planeamento na Ótica dos Professores Estagiários de Educação Física: Dificuldades e Limitações*. Revista Portuguesa De Pedagogia, 1(1), pp. 55-67.

Nóvoa, A. (1992). *Os Professores e a sua Formação*. Publicações Dom Quixote.

Ribeiro da Silva, E.M. (2017). *Calidad de la intervención pedagógica en el aula, en la perspectiva del profesorado y del alumnado*. Revista Prácticum, Vol 2(2) 18-31. ISSN 2530-4550

Rosado, A. (1999). Desenvolvimento sócio-afectivo em educação física – O pensamento dos orientadores de estágio. Ludens, vol. 16, nº 1, Janeiro/Março, 9-13.

Rosado, A., & Ferreira, V. (2009). *Promoção de ambientes positivos de aprendizagem*, in Rosado A. e Mesquita I., (org.) Pedagogia do Desporto, pp 185-206. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Siedentop, D. (1983). Em T. Templin, & J. Olson, Teaching in Physical Education (pp. 3-15). Champaign Illinois: Human Kinetics.

Tacca, M. C., & Branco, A. U. (2008). Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. Estudos de Psicologia (Natal), 39-48.

Teixeira, M., & Onofre, M. (2009). *Dificuldades dos professores estagiários de educação física no ensino. Sua evolução ao longo do processo de estágio pedagógico*.

Conclusão

A conclusão deste relatório de estágio permitiu assim uma reflexão sobre todo o percurso, dificuldades, barreiras, superações, sucessos e etapas passadas ao longo Estágio Pedagógico. As aprendizagens adquiridas foram imensas, bem como os momentos de partilha e cooperação. É de relevar a importância de estarmos em contacto real com o contexto escolar, levou-nos a compreender e vivenciar todo este processo de ensino que irá ser o dia-a-dia da nossa profissão. Sem sombra de dúvida, que esta experiência se traduziu na mais enriquecedora que tivemos até á data, quer nível profissional quer social. Assim, todo o trabalho de todas as entidades ligadas ao meio escolar e ao meio social onde o Estágio se insere foram importantes para a nossa evolução.

Foram alturas marcadas por um misto de emoções, desde o nervosismo e receio numa fase inicial, ao orgulho e confiança numa fase final. Todos os momentos e experiencias foram fundamentais, a partilha e a entreaajuda do núcleo de estágio e da professora cooperante ajudaram, e muito em todas as fases do processo.

Fomos sentido evoluções significativas em todos os parâmetros, desde o planeamento á intervenção. Fomos melhorando dia após dia, colaborando com todos as entidades do meio escolar. A superação e o trabalho de equipa foram a chave para o sucesso deste ano letivo.

Conseguimos ainda agilizar e ultrapassar a barreira do covid-19, onde promovemos um bom ensino à distância, dentro de todas as proibições. Foi fulcral para a nossa formação e vimo-nos a realizar tarefas nunca antes planeadas e pensadas inicialmente.

Em tom de conclusão, a vontade de desempenhar esta profissão é grande, bem como a procurar de melhorar a cada dia que passa aprendendo com quem nos rodeia, enriquecendo assim os nossos conhecimentos.

Referências

- Alarcão, I. e Tavares, J. (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Almedina
- Bento (1998) - Bento, J. O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Coll, C. (1991): Constructacionismo e intervención educativa: *Cómo enseñar lo que se há de cinstruir?* Congreso Internacional de Psicología y Educación. “Intervención Educativa”. Madrid.
- Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L. (2001). Ensino Básico 3.º ciclo. Programa de Educação Física (Reajustamento). Pp. 1-165.
- McCaughtry, Tischler, & Flory (2008) - McCaughtry, N., Tischler, A. & Flory, S. (2008), *The Ecology of the Gym: Reconceptualized and Extended*, *Quest*, 60, pp 268-289.
- Reis, M. L. (2014). *Autoavaliação em perspectiva colaborativa para a melhoria da prática docente*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Ribeiro-Silva, E., Fachada, M., & Nobre, P. (2020). *Prática Pedagógica Supervisionada em Educação Física IV*. Coimbra: Educação FCDEFUC.
- Rodrigues, G.M. (2003). *A Avaliação na Educação Física Escolar: Caminhos e Contextos*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2(2):11-21
- Rosado, A., & Mesquita, I. (2011). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. *Pedagogia do desporto*, 69.
- Siedentop, D. (1983). *Research on teaching in physical education*. Em T. Templin, & J. Olson, *Teaching in physical education* (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetic

- Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona: INDE.
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona, España: INDE
- Silva et al. (2019) - Silva, E.; Fachada, M. & Nobre, P. (2019). *Pratica Pedagógica Supervisionada III*. Coimbra: Edição FCDEFUC.
- Pacheco, 1995, in Inácio et al., 2014, p. 56) - Inácio, G., Graça, M., Lopes, D., Lino, B., Teles, A., Lima, T., & Marques, A. (2014). *Planeamento na ótica dos professores estagiários de Educação Física: dificuldades e limitações*. Revista portuguesa de pedagogia, 55-67
- Vickers, J.N., (1990). *Instructional Design for Teaching Physical Activities. A Knowledge Structures Approach*. United Kingdom: Human Kinetics.

Decretos de Lei

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018 – I Série.
Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros (Educação).

Decreto-lei n.º 129/2018, Diário da República, 2.ª série – N.º129 – 6 de julho de 2018

Apêndices:

Apêndice I - Exemplo de extensão e sequência de conteúdos

Extensão e Sequência de Conteúdos


Mês		Outubro						Novembro					Dezembro				
Dia		7	12	14	19	21	26	28	2	4	23	25	2	9	14	16	
Nº aula		7,8	9	10;11	12	13;14	15	16;17	18	19;20	21	22;23	24;25	26;27	28	29;30	
UD		1;2	3	4;5	6	7;8	9	10;11	12	13;14	15	15;16	17;18	19;20	21	22;23	
Conteúdos	Técnica de Corrida	Técnica de Corrida															
		Ritmo de Corrida															
	Corrida de Velocidade	Velocidade Máxima															
		Partida de Blocos															
	Corrida de Estafetas	Transmissão ascendente															
		Transmissão descendente															
		Passagem do testemunho															
Corrida de Barreiras	Transposição da barreira																

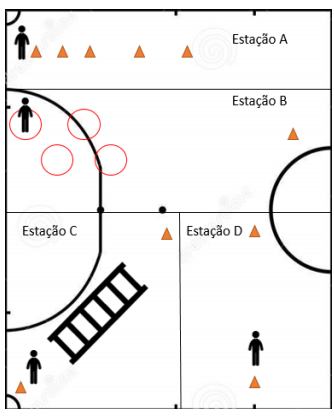
Introdução	Execitação	Consolidação	Avaliação Sumativa	Aptidão Física

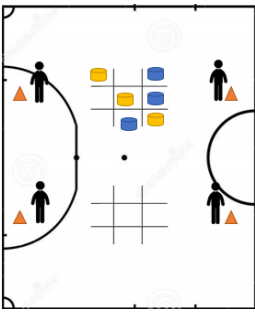
Apêndice II - Exemplo do Plano de Aula

Plano de aula

U.D: Atletismo		Data: 07-10-2020		Ano/Turma: 9ºB	
Nº da aula UD: 1 e 2/29		Período: 1º		Local/Espaço: Pavilhão	
Hora: 16h50		Duração: 100'		Professor(a): Alexandre Pinheiro	
Função Didática: Introdução e execução					
Recursos materiais: Cones e arcos.					
Objetivos da aula: Introdução a técnica de corrida e noção de ritmo e amplitude					
Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa / Organização	Componentes Críticas	Critérios de Êxito / Estilo de Ensino
T	P				
Parte Inicial da Aula					
5'	5'	- Ativação funcional e mobilização articular	Os alunos estão dispostos de acordo com a planta da sala de aula, em frente ao professor, sentados, respeitando a distância de segurança entre todos (3 metros), executam exercícios de		-Estilo de ensino recíproco

			ativação propostos pelo aluno (nº3) como agente de ensino.		
15'	10'	- Aumento da temperatura corporal e contextualização com a prática	<p>Os alunos, espaçadamente, iram correr pelo percurso indicado no esquema a baixo, em que nas laterais do campo fazem corrida a uma velocidade normal, e nas diagonais ao comando do professor executam exercícios para a preparação da parte fundamental da aula.</p> 	<p>Skipping tibiotársico: Forma de progressão com apoios alternados de um e de outro pé, exclusivamente à custa da flexão e extensão da tibiotársica, sempre com os MI em extensão.</p> <p>Skipping baixo: Forma de progressão através do desenrolar do pé, em ação circular de pequena amplitude.</p> <p>Skipping médio: Forma de progressão em ação circular de média amplitude com apoio ativo do pé.</p> <p>Skipping alto: Forma de progressão em ação circular, com apoio ativo do pé, com subida das coxas à horizontal.</p> <p>Skipping nadegueiro: Forma de progressão em ação circular, com predomínio das ações de balanço atrás, com apoio ativo em griffé, com uma ligeira inclinação à frente do bloco tronco-coxa.</p>	<p>-Realização dos exercícios de forma coordenada e intencional</p> <p>-Estilo de ensino por comando</p>
Parte Fundamental da Aula					

55'	40'	<p>-Exercitar ritmo, amplitude e coordenação na técnica de corrida</p>	<p>Técnica de corrida: A técnica de corrida é uma matéria de elevada importância, pois este gesto enquadra-se em várias modalidades desportivas e trata-se de uma das componentes mais simples para a prática de atividade física.</p> <p>4 ESTAÇÕES:</p> <p>Estação A: Corrida progressiva</p> <p>Estação B: Saltos de coordenação com corrida de 10m</p> <p>Estação C: Escadas de skipping</p> <p>Estação D: Coordenação MS/MI</p> 	<p>Técnica de corrida: - Apoio ativo na zona médio-anterior do pé; - “Pé armado” (apontado para a frente) e impulsão do membro inferior que apoia; - Oscilar os membros superiores ao lado do corpo, de forma alternada (MS direito com MI esquerdo e vice-versa); - Flexão dos MI aproximadamente a 90 graus; - Correr com o tronco ligeiramente inclinado à frente e com o olhar dirigido para a frente.</p> <p>Estação A: Corrida entre cones com aumento da passada até à passada de corrida, exercício de amplitude de corrida.</p> <p>Estação B: Corrida com saltos para os arcos e marcar a posição estática de coordenação entre os MI e os MS (alternado) e por fim uma corrida de 10m.</p> <p>Estação C: Em formato de escadas os alunos executam skipings variados de forma a sentir a importância dos MI e a sua coordenação na corrida. Ainda executam saltos a pés juntos ou a um pé. Estação de treino de ritmo e coordenação. (skipping baixo, médio, alto, lateral, saltos variados)</p> <p>Estação D: Estação predominantemente coordenativa com exercícios de teor analíticos. Saltos com os MS e MI</p>	<p>-Realizar as estações corretamente executando os exercícios propostos -Técnica de corrida correta</p> <p>-Estilo de ensino por tarefa</p>
-----	-----	--	--	---	---

				alternados, corridas apenas com pé esquerdo elevado, corridas de coordenação (elevar joelho + abdução coxofemoral)	
75'	20'	- Jogo lúdico tendo em conta o objetivo proposto para aula	<p>3 em linha (jogo do Galo)</p> <p>Os alunos divididos por grupos/equipas realizam o jogo do galo contra outra equipa.</p> 	<p>O objetivo é colocar os 3 cones nas zonas com intuito de fazer 3 em linha.</p> <p>No percurso até ao quadrado o aluno executa ao comando do professor vários tipos de exercícios: Corrida, Corrida com salto, skipping (baixo, médio e alto) e corrida de coordenação dos MI com os MS.</p>	<p>-Fazer 3 em linha</p> <p>-Deslocar conforme as indicações do professor</p> <p>-Estilo de ensino por tarefa</p>
Parte Final da Aula					
90'	15'	- Retorno á calma e alongamento -Preleção final abordando conteúdos da aula	Os alunos estão dispostos de acordo com a planta da sala de aula, em frente ao professor, sentados, respeitando a distância de segurança entre todos (3 metros), executam exercícios de alongamento proposto pelo professor.		-Estilo de ensino por comando

Fundamentação

Optei por um aquecimento ao meu comando para implementar aos alunos rotinas de exercícios que são ótimos para o aquecimento na prática de atletismo.

Optei por explicar a técnica de corrida antes do exercício das estações para os alunos terem a noção das componentes críticas do movimento. O exercício por estações tem como objetivo trabalhar o ritmo, amplitude e coordenação na técnica de corrida e assim todos os alunos passam por todos os exercícios e eu como professor consigo ter a supervisão dos quatro grupos.

Por fim o exercício lúdico do jogo do galo surge como fator motivacional e de competição implementando sempre exercícios fundamentais para a técnica de corrida.

Apêndice III - Avaliação Formativa (exemplo)



Turma: 9ºE

Período: 1º

Ano Letivo: 2020 /2021

Nº	Componentes Críticas Nome	Técnica de Corrida			Partida de Blocos			Ritmo de Corrida			Vel. Máx.		Condição Física		
		Inclinação do tronco	Mantém os cotovelos a 90º	Olhar em Frente	Interpreta e realiza de acordo com as vozes	Eleve corretamente a bacia	Coloca no chão os 5 apoios	Aceleração constante e equilibrada	Mantém a velocidade de deslocamento (amplitude)	Atravessa a linha final de forma vigorosa	Cor. 1	Cor. 2	Conhece os ex.	Aplica	Técnica
1	Caio Indício														
2	Cátia Rodrigues														
3	Depa, Dalva														
4	Edgar Liberado														
5	Erica Lopes														
6	Gonçalo Alves														
7	Gonçalo Boiça														
8	Inês Bessa														
9	Lara Pessoa														
10	Lara Figueira														
11	Laura Catarino														
12	Leonardo Dinis														
13	Leticia Marques														
14	Mariana Silva														
15	Miguel Rodrigues														
16	Rafael Porfirio														
17	Rafael Martins														
18	Raquel Jesus														
19	Tomas Loureiro														
20	Vera Martins														

Apêndice IV - Avaliação Sumativa (exemplos)

Atletismo:

Transmissão descendente				Total	Passagem do testemunho			Total	Corrida de barreiras			Total	Classificação Final	Classificação
Como receptor realiza a técnica correta	Como transmissor realiza a técnica correta	A passagem é feita da mão esquerda para a mão direita	A transmissão é fluida (sem desaceleração nítida)		É efetuada na zona de transmissão	Efetua sem controlo visual	Faz a técnica correta da perna de ataque		Faz a técnica correta da perna de transposição	Realiza boa cadência entre barreiras				
10%					10%				10%					
4	5	5	0,093	5	5	5	0,1	4	4	3	0,07333	94	Muito bom	
			0				0				0	17	Muito Insuficiente	
4	4	4	0,08	4	4	4	0,087	3	4	3	0,06667	75	Bom	
4	4	5	0,087	4	5	4	0,087	4	4	4	0,08	89	Bom	
4	4	5	0,087	4	4	5	0,087	3	3	3	0,06	78	Bom	
4	4	5	0,087	4	5	4	0,087	3	4	4	0,07333	87	Bom	
3	3	5	0,073	3	5	3	0,073	3	3	2	0,05333	65	Suficiente	
5	5	5	0,1	4	5	5	0,093	5	5	5	0,1	97	Muito bom	
5	5	5	0,1	4	5	5	0,093	5	4	5	0,09333	95	Muito bom	
3	5	5	0,087	3	4	4	0,073	4	5	4	0,08667	79	Bom	
5	5	5	0,1	4	5	5	0,093	5	5	5	0,1	97	Muito bom	
4	5	5	0,093	4	5	4	0,087	5	5	4	0,09333	85	Bom	
5	5	5	0,1	4	3	5	0,08	5	5	4	0,09333	79	Bom	
4	5	5	0,093	4	5	4	0,087	4	4	5	0,08667	91	Muito bom	
5	5	5	0,1	4	3	5	0,087	5	5	4	0,09333	95	Muito bom	
4	4	5	0,087	4	5	4	0,087	3	4	3	0,06667	85	Bom	
5	5	5	0,093	4	4	4	0,08	5	5	5	0,1	88	Bom	
4	5	5	0,093	3	4	4	0,073	4	3	4	0,07333	74	Bom	
5	5	5	0,1	5	5	5	0,1	5	5	4	0,09333	97	Muito bom	
4	5	5	0,093	4	5	5	0,093	4	4	5	0,08667	89	Bom	

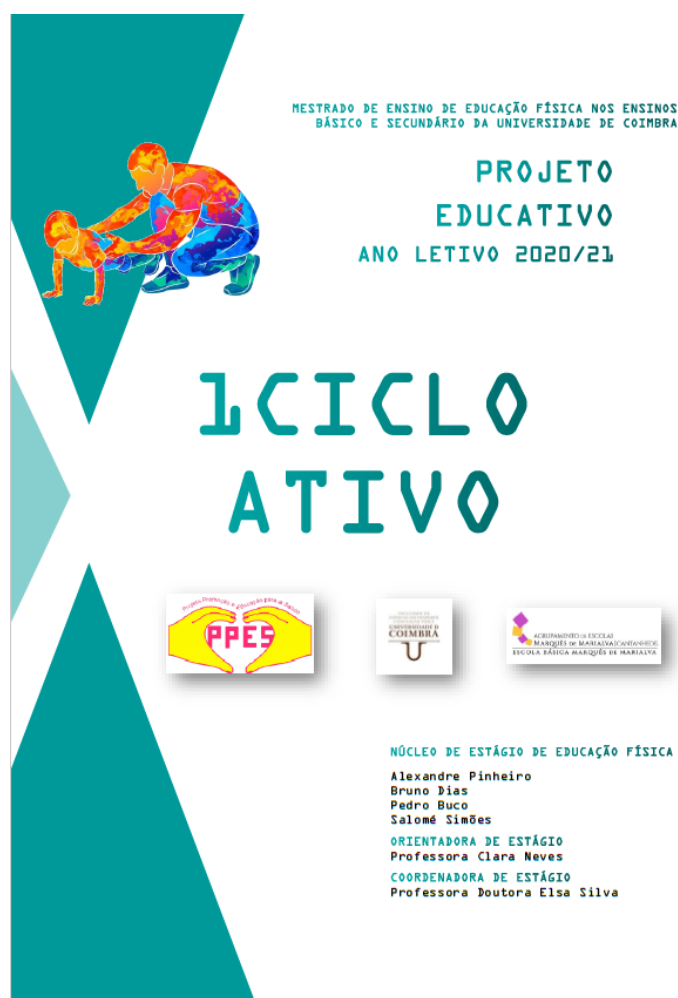
Orientação:

Escola Básica Marquês de Marialva		Tempo	Classificação o Tempo 40	Nº de erros	Classificação o Erros 60	Total	Classificação Final	Classificação	Tempo	Classificação	Erros
1	Caio Inácio	7,3	100	2	71	82,6	Muito bom	45	>=14,31	0	7
2	Cátia Rodrigues		100	0	100	100	Muito bom	60	12,01 - 14,3	14	6
3	Denys Palamar	7,3	100	2	71	82,6	Muito bom	80	9,31 - 12	29	5
4	Edgar Liberado	6,1	100	0	100	100	Muito bom	100	<=9,3	43	4
5	Erica Lopes	8,49	100	2	71	82,6	Muito bom			57	3
6	Gonçalo Alves	8,06	100	0	100	100	Muito bom			71	2
7	Gonçalo Boiça	8,06	100	0	100	100	Muito bom			86	1
8	Ines Bessa	10	80	1	86	83,6	Muito bom			100	0
9	Lara Pessoa	10	80	1	86	83,6	Muito bom				
10	Lara Figueira	8,49	100	2	71	82,6	Muito bom				
11	Laura Catarino	10	80	1	86	83,6	Muito bom				
12	Leonardo Dinis	15	45	4	43	43,8	Muito bom				
13	Leticia Marques	12,03	60	0	100	84	Muito bom				
14	Mariana Silva	10,45	80	3	57	66,2	Muito bom				
15	Miguel Rodrigues	5,45	100	1	86	91,6	Muito bom				
16	Rafael Profrio	6,1	100	0	100	100	Muito bom				
17	Rafael Martins	5,45	100	1	86	91,6	Muito bom				
18	Raquel Jesus	12,02	60	0	100	84	Muito bom				
19	Tomas Loureiro	7,3	100	2	71	82,6	Muito bom				
20	Vera Martins	10,45	80	3	57	66,2	Muito bom				

Apêndice V – Projeto área 3 – Pentatlo Virtual



Apêndice VI – Projeto área 3 – 1CICLOATIVO



Apêndice VII – Médias por Dimensão dos Alunos

MÉDIAS POR DIMENSÕES	DIMENSÕES	DPO	DD	DA	DC	DI
	ALUNOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS	4,12	3,77	4,35	4,25	4,60
	ALUNOS PROFESSOR EXPERIENTE	4,67	3,98	4,70	4,42	4,62

Apêndice VIII – Dados Alunos das turmas dos Estagiários

The screenshot shows the IBM SPSS Statistics interface with a data table. The table has the following columns: Código, Sexo, Id. a. d., Ciclos, Turma, P10 PO, P2DI, P3D PO, P4D PO, P5D PO, P6D PO, P7D D, P8D A, P9D C, P10 DI, P11 DC, P12 DPO, P13 DI, P14 DD, P15 DA, P16 DC, and P D. The data rows are numbered 1 to 23, representing different students or classes. The status bar at the bottom indicates 'O processador do IBM SPSS Statistics está pronto' and 'Unidade:ON'.

Apêndice IX – Dados Alunos das turmas do Professor Experiente

9morgado.sav [ConjuntoDados1] - Editor de dados do IBM SPSS Statistics

Arquivo Editar Visualizar Dados Transformar Analisar Gráficos Utilitários Extensões Janela Ajuda

Visualizar 57 de 57 variáveis

	Código	Sexo	Idade	Ciclos	Turma	P1D PO	P2D PO	P3D PO	P4D PO	P5D PO	P6D PO	P7D D	P8D A	P9D C	P10 DI	P11 DC	P12 DPO	P13 DI	P14 DD	P15 DA	P16 DC	
1		2	15	.	1	5	5	5	4	5	5	3	4	3	5	2	3	3	4	4	4	2
2		2	16	.	1	4	3	5	5	5	5	4	3	5	3	3	5	4	4	4	4	2
3		2	14	.	1	5	5	5	4	5	5	5	4	4	5	4	2	3	5	5	2	
4		2	14	.	1	5	5	5	5	4	5	4	5	4	5	5	3	4	4	5	2	
5		2	14	.	1	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	3	2	4	4	5	1	
6		2	15	.	1	5	4	5	4	5	5	4	5	4	5	4	2	4	4	5	2	
7		2	15	.	1	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4	5	4	5	5	5	
8		1	15	.	1	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5	1	5	4	5	1	
9		1	14	.	1	4	4	5	5	5	5	4	4	4	4	3	1	4	4	4	2	
10		2	14	.	1	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	1	4	5	5	2	
11		1	15	.	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	1	4	5	5	1	
12		1	14	.	1	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	1	5	5	5	1	
13		2	14	.	1	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	2	5	5	4	5	
14		1	14	.	1	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	2	5	5	4	1	
15		1	15	.	1	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	2	5	5	5	1	
16		1	15	.	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1	5	5	5	5	
17		1	14	.	1	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	1	5	5	5	1	
18		1	14	.	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	5	5	5	2	
19		1	14	.	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1	5	5	5	5	
20		2	14	.	1	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	2	5	5	5	2	
21		1	14	.	2	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	3	1	5	5	5	1	
22		2	14	.	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	5	5	5	1	
23		2	14	.	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	5	5	5	1	
24		2	14	.	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1	5	5	5	1	

Visualização de dados Visualização de variável

O processador do IBM SPSS Statistics está pronto Unicoide:ON

Apêndice X – Dados do Professor Experiente e Estagiários

9morgado.sav [ConjuntoDados1] - Editor de dados do IBM SPSS Statistics

Arquivo Editar Visualizar Dados Transformar Analisar Gráficos Utilitários Extensões Janela Ajuda

Visualizar 57 de 57 variáveis

	Código	Sexo	Idade	Ciclos	Turma	P1D PO	P2D PO	P3D PO	P4D PO	P5D PO	P6D PO	P7D D	P8D A	P9D C	P10 DI	P11 DC	P12 DPO	P13 DI	P14 DD	P15 DA	P16 DC	
1		2	15	.	1	5	5	5	4	5	5	3	4	3	5	2	3	3	4	4	4	2
2		2	16	.	1	4	3	5	5	5	5	4	3	5	3	3	5	4	4	4	4	2
3		2	14	.	1	5	5	5	4	5	5	5	4	4	5	4	2	3	5	5	2	
4		2	14	.	1	5	5	5	5	4	5	4	5	4	5	5	3	4	4	5	2	
5		2	14	.	1	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	3	2	4	4	5	1	
6		2	15	.	1	5	4	5	4	5	5	4	5	4	5	4	2	4	4	5	2	
7		2	15	.	1	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4	5	4	5	5	5	
8		1	15	.	1	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5	1	5	4	5	1	
9		1	14	.	1	4	4	5	5	5	5	4	4	4	4	3	1	4	4	4	2	
10		2	14	.	1	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	1	4	5	2
11		1	15	.	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	1	4	5	5	1	
12		1	14	.	1	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	1	5	5	5	1	
13		2	14	.	1	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	2	5	5	4	5	
14		1	14	.	1	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	2	5	5	4	1	
15		1	15	.	1	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	2	5	5	5	1	
16		1	15	.	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1	5	5	5	5	
17		1	14	.	1	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	1	5	5	5	1	
18		1	14	.	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	5	5	5	2	
19		1	14	.	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1	5	5	5	5	
20		2	14	.	1	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	2	5	5	5	2	
21		1	14	.	2	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	3	1	5	5	5	1	
22		2	14	.	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	5	5	5	1	
23		2	14	.	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	5	5	5	1	
24		2	14	.	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1	5	5	5	1	

Visualização de dados Visualização de variável

O processador do IBM SPSS Statistics está pronto Unicoide:ON

ANEXOS:

Anexo I – Mapa de Rotação de Espaços



5º MAPA DE ROTAÇÃO DE ESPAÇOS – Educação Física (5 de abril - 14 de maio)

TEMPOS	2ª Feira			3ª Feira			4ª Feira			5ª Feira			6ª Feira		
	1	2	E	1	2	E	1	2	E	1	2	E	1	2	E
8.20/9.10															
8.40/9.30	8ªB	5ªA	6ªG	9ªC	6ªF	8ªG		8ªE		6ªC	9ªF		8ªA	6ªD	
9.20/10.10			9ªE												8ªF
9.40/10.30										5ªC					
10.25/11.15	5ªC							5ªE							
10.45/11.35		8ªD	9ªA	8ªH	8ªC	5ªF									8ªC
11.25/12.15			9ªF												
11.45/12.35	6ªB			7ªA	5ªD	7ªB	6ªG			7ªA	5ªA	9ªA			5ªF
12.20/13.10		6ªA	8ªE		5ªB			8ªB			8ªD		8ªG		
12.40/13.30															
13.25/14.15	ALMOÇO														
13.45/14.35	ALMOÇO														
14.25/15.15											9ªC				
14.45/15.35		7ªC		6ªD	8ªA		7ªD	9ªE				5ªD	7ªE	5ªB	7ªD
15.30/16.20	9ªB														
15.50/16.40			5ªE		9ªD					7ªF	6ªE				7ªC
16.30/17.20															
16.50/17.40	6ªE			8ªF				6ªC	9ªB				7ªB		
17.25/18.15		7ªF			7ªG		7ªE			9ªD	6ªA	8ªH		6ªB	7ªG
17.45/18.35													6ªF		

Ana Clara João Mário/Teresa Morgado Rui Afonso/Oscar Pedro Vanda

Legenda: 1 – Pavilhão lado do balneário feminino 2 – Pavilhão lado do balneário masculino E – Exterior/Sala

Anexo II - Autoavaliação:

Escola Básica Marquês de Mariaiva-Cantanhede		Educação Física - Autoavaliação		9º Ano-2020/2021	
Nome - _____		Nº _____		Turma _____	
1º PERÍODO					
Domínios Área das Atividades Físicas - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas. Área da Aptidão Física - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa FísicoEducação, para a sua idade e sexo. Área dos Conhecimentos - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, atividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplinas. Desenvolvimento pessoal/Relacionamento interpessoal - Participa nas tarefas propostas (aula/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades de aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.		Intercalar ¹⁾	Final ¹⁾	Final Prof	
		NIVEL ²⁾			
2º PERÍODO					
Domínios Área das Atividades Físicas - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas. Área da Aptidão Física - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa FísicoEducação, para a sua idade e sexo. Área dos Conhecimentos - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, atividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplinas. Desenvolvimento pessoal/Relacionamento interpessoal - Participa nas tarefas propostas (aula/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades de aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.		Intercalar ¹⁾	Final ¹⁾	Final Prof	
		NIVEL ²⁾			
3º PERÍODO					
Domínios Área das Atividades Físicas - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas. Área da Aptidão Física - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa FísicoEducação, para a sua idade e sexo. Área dos Conhecimentos - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, atividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplinas. Desenvolvimento pessoal/Relacionamento interpessoal - Participa nas tarefas propostas (aula/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades de aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.		Intercalar ¹⁾	Final ¹⁾	Final Prof	
		NIVEL ²⁾			
1) Menção Qualitativa: MT (Muito Insuficiente); INS (Insuficiente); S - (Suficiente menos); S (Suficiente); B (Bom); MB (Muito Bom). 2) Nível: 1, 2, 3, 4, 5					

Anexo III - “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física”



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
NÚCLEO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2019/2020 – ESCOLA SECUNDÁRIA LIMA DE FARIA

QUESTIONÁRIO

Código: _____

“A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física”

Com este questionário procuramos perceber a forma como pensas, sentes e vives as aulas de Educação Física. Este questionário é anónimo e não existem respostas certas ou erradas, pelo que te pedimos que sejas o mais sincero possível.

ATENÇÃO - NÃO coloques o teu nome nem nenhuma informação que te identifique.

Para responder, basta colocar um (x) na opção que consideras mais adequada.

Data de resposta: _____

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____

1º PARTE - GRUPO I

O professor nas aulas de Educação Física...

- ... planifica a matéria, de forma lógica.
- ... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.
- ... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.
- ... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).
- ... cumpre o horário da aula.
- ... é assíduo.
- ... mantém a turma controlada.
- ... informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.
- ... dá ritmo e entusiasmo às aulas.
- ... conhece a matéria que está a ensinar.
- ... aceita as novas ideias dos alunos.
- ... gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.
- ... dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.
- ... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.
- ... é justo nas avaliações.
- ... por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.
- ... encoraja os alunos.
- ... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.
- ... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.
- ... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.
- ... corrige os alunos ao longo da aula.
- ... relaciona-se muito bem com os alunos.
- ... por vezes, permite comportamentos de indisciplina.
- ... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.
- ... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.
- ... preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.
- ... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.
- ... previne comportamentos de indisciplina.
- ... coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.
- ... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.
- ... utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5
1. ... planifica a matéria, de forma lógica.					
2. ... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.					
3. ... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.					
4. ... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
5. ... cumpre o horário da aula.					
6. ... é assíduo.					
7. ... mantém a turma controlada.					
8. ... informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.					
9. ... dá ritmo e entusiasmo às aulas.					
10. ... conhece a matéria que está a ensinar.					
11. ... aceita as novas ideias dos alunos.					
12. ... gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.					
13. ... dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.					
14. ... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.					
15. ... é justo nas avaliações.					
16. ... por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.					
17. ... encoraja os alunos.					
18. ... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.					
19. ... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.					
20. ... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.					
21. ... corrige os alunos ao longo da aula.					
22. ... relaciona-se muito bem com os alunos.					
23. ... por vezes, permite comportamentos de indisciplina.					
24. ... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.					
25. ... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.					
26. ... preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.					
27. ... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.					
28. ... previne comportamentos de indisciplina.					
29. ... coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.					
30. ... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.					
31. ... utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).					



- 32. ... **apresenta**, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.
- 33. ... **foca** a sua avaliação nas matérias dadas.
- 34. ... **é** claro quando corrige os alunos.
- 35. ... **dá** informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
- 36. ... **trata** os alunos com respeito.
- 37. ... **utiliza** a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.
- 38. ... **utiliza** diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagem
- 39. ... **utiliza** os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.
- 40. ... **certifica-se** se os alunos saem da aula sem dúvidas.
- 41. ... **corrige** o alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados
- 42. ... **mostra-se** disponível para auxiliar os alunos no final das aulas
- 43. ... **motiva** os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).5
- 44. ... **utiliza TIC's** (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.

	Nunca	Por vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

GRUPO II
1º PARTE - Opinião do aluno

- 1. Considero ser importante ter aulas de Educação Física.
- 2. Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.
- 3. Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida.

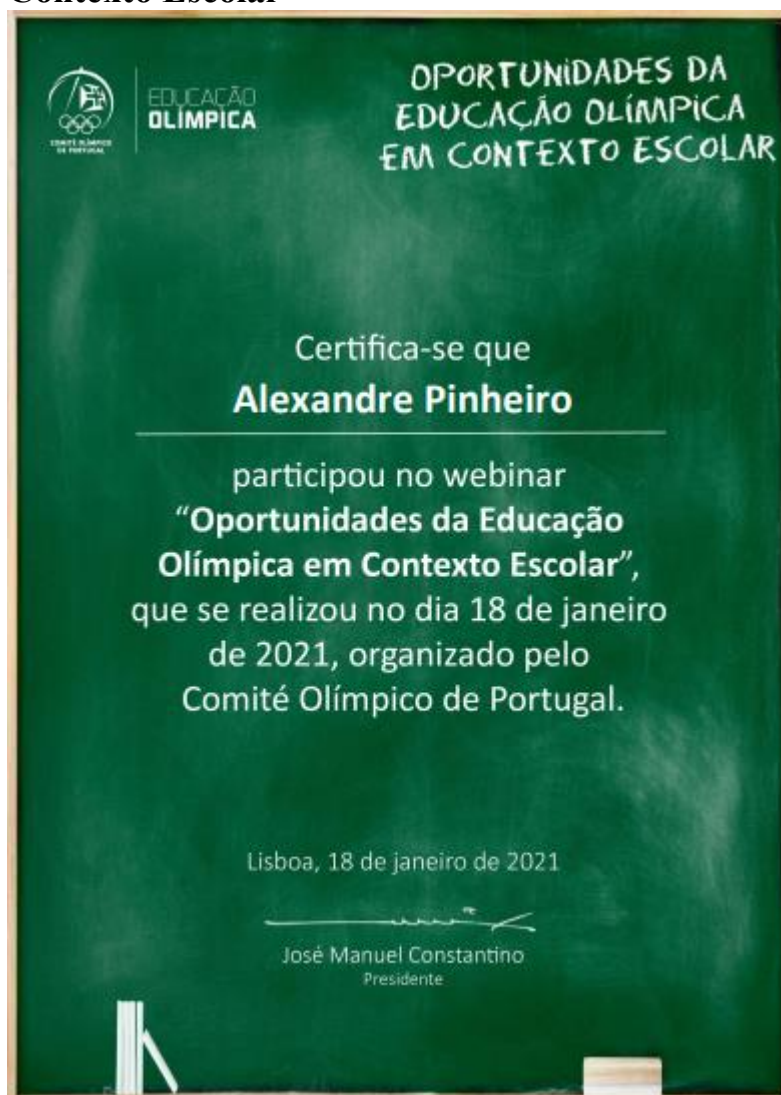
2º PARTE - Sentimentos

- 1. Das seguintes opções, o que sentes quando pensas em relação a Educação Física (coloca um círculo **apenas em uma** opção):
a) **Aprendizagem** b) Gosto c) Monotonia d) Pavor e) Prazer f) Inação g) Diversidade h) Repetição i) Obrigação
j) Necessidade l) Outro: _____
- 1.1. Apresenta a razão principal desse sentimento: _____

- 1.2. Propõe a principal mudança que gostavas de ver nesta disciplina: _____

Obrigado pela colaboração!

Anexo IV – Webminar – “Oportunidades da Educação Olímpica em Contexto Escolar”



Anexo V – 10º FICEF - Certificado

